

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

EDUARDO COSTA

WAFFEN SS: A TROPA DE ELITE DE HITLER

FLORIANÓPOLIS/SC

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

EDUARDO COSTA

WAFFEN SS: A TROPA DE ELITE DE HITLER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Eduardo Costa como parte dos requisitos necessários para obtenção de grau em Bacharelado e Licenciatura do curso de graduação em História, da Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação da professora Professora. Dra. Eunice Sueli Nodari.

FLORIANÓPOLIS/SC

2013

Eduardo Costa

WAFFEN-SS: A TROPA DE ELITE DE HITLER

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em História, do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Data da defesa: 20 de Novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

.....
Professora Dr^a Eunice Sueli Nodari
Departamento de História
Presidenta

.....
Doutoranda Samira Peruchi Moretto
(Doutoranda PPGH – UFSC)
Examinadora

.....
Esther Mayara Zamboni Rossi
(Mestranda PPGH- UFSC)
Examinadora

FLORIANÓPOLIS/SC

2013.2

Dedico este trabalho a todos que
contribuíram direta ou indiretamente em
minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram nesta longa jornada, e que ainda contribuirão muito em minha vida:

Ao criador, senhor dos exércitos.

A minha mãe, uma verdadeira guerreira, exemplo de honestidade e perseverança, uma grande mulher.

A minha esposa, companheira em todos os momentos da minha vida e grande incentivadora, Naira te amo.

A meus avós maternos, meus alicerces e tutores, com quem aprendi a amar o passado.

A todos os meus amigos e familiares que sempre me chamam de velho, por viver falando sobre a História.

E a uma vidinha pequenininha que em 2014 estará nos dando muito mais alegrias, e ensinamentos, meu tesouro.

RESUMO

As ações realizadas pelas diferentes divisões do exército alemão durante a Segunda Guerra Mundial, sob a insígnia da SS, são temas recorrentes de debates. Durante a década de 1930, e com o fim da República de Weimar, vemos a ascensão do nazismo e da ideologia ariana, como fatores que moldaram a sociedade alemã da época. Esses fatores ajudaram o partido nazista a fazer as mudanças necessárias para criar uma máquina de guerra poderosa, capaz de varrer toda a Europa, seguindo as ordens de Hitler. O ponto forte deste trabalho refere-se ao relato de ex-combatentes de ambos os lados, contidos em três documentários, tanto do eixo, trazendo relatos de soldados alemães, como dos aliados, com relatos de soldados norte americanos, referentes às campanhas europeias da guerra. A descrição das divisões da *Waffen-SS* que atuaram nos fronts da Segunda Guerra, tanto oriental como ocidental, além das batalhas travadas e o destino de cada uma delas, mostram o quanto essas unidades atuaram no conflito. Os relatos dos veteranos nos mostram a realidade vivida por muitos soldados, que em certos casos quando não se alistavam voluntariamente, eram obrigados a combater pela pátria mãe, forçados pelo regime nazista, ou sob forte pressão de familiares. Vemos que com a guerra chegando ao seu fim, e com a derrota eminente dos nazistas, a preocupação dos soldados passa a ser a proteção do seu futuro e de suas famílias em casa, frente a avalanche vermelha, do exército russo.

Palavras chave: Nazismo, divisões de combate, *Waffen-SS*, tropas de combate e mito ariano.

LISTA DE SIGLAS

SS –	Seção de Segurança.
SA –	Seção de Assalto.
NSDAP –	<i>Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei.</i>
SS-VT –	Seção de Segurança <i>Verfügungstruppe.</i>
URSS –	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
BBC -	British Broadcasting Corporation.
ZBV7 –	<i>Zun Besonderen Verwendung 7.</i>
SS NORD –	Seção de Assalto Noruega.
EUA –	Estados Unidos da América.
QG –	Quartel General.
LAH –	<i>Leibstandart</i> Adolf Hitler.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	A Alemanha da década de 1930, movimentos políticos.....	12
2.1	A formação do partido nazista.....	12
2.2	A trajetória ideológica de Hitler.....	17
2.3	Os nazistas chegam ao poder.....	18
3.	Entidades partidárias ao nazismo.....	20
3.1	Juventude Hitlerista.....	20
3.2	Gestapo.....	22
3.3	Liga das meninas alemãs.....	22
3.4	A SA.....	23
4.	A aplicação da ideologia nazista.....	24
4.1	O mito ariano.....	26
4.2	A Alemanha de Hitler.....	29
5.	A <i>Waffen-SS</i> , surgimento e formação.....	31
5.1	Divisões de combate da SS de 1939-1945.....	34
5.2	A experiência dos combates.....	55
6.	Considerações finais.....	63
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
	DOCUMENTÁRIOS.....	66

1. INTRODUÇÃO

Este tema é fruto de uma grande realização pessoal, pois o interesse pela Segunda Guerra Mundial, suas consequências e acontecimentos sempre me fascinaram. Os desdobramentos que levaram a Alemanha de Hitler, a iniciar uma campanha de conquistas territoriais sem precedentes por toda a Europa, são relativamente interessantes e trazem uma quantidade imensa de informações a cerca dos fatos que vinham ocorrendo na época. As tecnologias desenvolvidas durante a guerra, e a divisão dos países após o conflito, moldaram o mundo como o conhecemos hoje.

A década de 1930 foi uma época de grande agitação na Alemanha. Após o final da Primeira Guerra Mundial, a economia alemã ruíra, ao ponto de chegar ao colapso, era um grande período de inquietação civil, que se seguiu a catastrófica inflação dos anos 1920, e que trouxe notoriedade ao partido nazista.¹

O nazismo alertava sobre um mundo prestes a ruir. Que ameaçava mergulhar a terra na escuridão eterna. Os nazistas diziam conhecer a origem da ameaça, e se responsabilizaram por erradicá-la. Purificada e preservada da decadência uma nova Alemanha surgiria, mais forte e muito mais bonita.² Essa mensagem dizia ao povo alemão as intenções do partido nazista, que empunhava a bandeira do nacional socialismo.

Com o fim da segunda Guerra Mundial e conseqüentemente com a derrota alemã, houve grande comoção com a descoberta dos vários campos de concentração e extermínio mantidos pelos nazistas, com isso a procura por culpados seria inevitável e, a *Waffen-SS*³ estava entre eles. No documentário, “Do dia D até Berlim, A queda”, vemos uma passagem onde o chefe do Estado Maior alemão, Alfred August Jodl após assinar a rendição alemã em 7 de maio de 1945, recebe a informação a cerca dos campos de concentração:

“... Mas tratar com generosidade os alemães derrotados não era fácil para os aliados, diante do que eles haviam descoberto sobre o regime. Ao sair de Rheims, Jodl recebeu um exemplar do Stars and Stripes, contendo fotos tiradas no campo de concentração de Buchenwald. Além de Buchenwald os aliados ocidentais libertaram vários outros campos na Alemanha, incluindo Dachau e Belsen”⁴

Essa pesquisa tenta mostrar exatamente a realidade e, o campo de atuação das tropas e unidades de combate preferidas de Adolf Hitler, as *Waffen-SS*, assim como suas mais variadas definições e simbologias, esquecidas ao longo dos anos. A *Waffen-SS* apontada como uma tropa de

¹ In. Soldados de Hitler – Waffen-SS. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:00:51/00:48:34.

² In. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:01:53/01:54:00.

³ Unidades armadas da SS, ou Armas SS.

⁴ In. Do dia D até Berlim, A queda. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc - 153min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fSTuFjxBAC>>. Acesso em setembro de 2013. 00:40:37/00:50:20.

assassinos atuantes nos campos de concentração da Alemanha nazista é mostrada com outros olhos pelos soldados sobreviventes do conflito, por haver vários ramos de atuação dessas unidades.

É com essa perspectiva de analisar o que foram as tropas SS identificando-as, para que foram criadas e com que objetivos, que foi desenvolvido esse trabalho. Utilizarei o período de 1930 a 1945, mostrando a Alemanha, seus movimentos políticos e sociais, até o fim do conflito, para explicar o verdadeiro significado desta tropa de elite, que atuou ativamente durante o Terceiro *Reich* alemão.

A escolha dos documentários como fontes principais de pesquisa, remete-se a praticidade e as novas tendências educacionais que tem no material áudio visual um grande aliado dentro da sala de aula, visando prender melhor a atenção dos alunos, além de fornecer um aprendizado mais dinâmico. Os documentários utilizados foram: “Soldados de Hitler - *Waffen-SS*”, “Arquitetura da destruição” e “Do dia D até Berlim”, este último contendo em seu teor três filmes sendo, o filme 1 – Rompendo o cerco, filme 2 – Avanço e libertação, filme 3 – A queda.

Vários foram os pesquisadores que se preocuparam com a relação entre cinema e história. Não tenho a intenção de apresentar a maneira pela qual esta questão foi pensada ao longo do tempo. Podemos, no entanto, afirmar que ela é tão antiga como o próprio cinema, como vemos em um documento de 1898, publicado na revista *Cultures*.⁵ No caso brasileiro, encontramos em José Honório Rodrigues, por exemplo, em um livro publicado em 1952, reflexões acerca das possibilidades que o meio oferece à pesquisa histórica.⁶⁻⁷

A grande multiplicidade de fontes que vimos “florescer”, principalmente após os anos 60, é o que Peter Burke chama de virada em direção à antropologia da História Cultural, onde os historiadores têm cada vez mais contato com uma miríade de novos documentos, tais como fotografias, vestimentas, música, os sentimentos, entre tantos outros. Assim materiais antes desprezados e menosprezados, passaram a fazer parte do rol de fontes à disposição dos historiadores. Neste ínterim os filmes passaram a ser considerados mais do que um mero entretenimento e passaram a ser utilizados tanto pelos historiadores como fonte, como principalmente pelos professores de história que os utilizam nas suas aulas como mais uma forma de estimular os alunos para o aprendizado.⁸

⁵ LE CINÉMA et l'histoire: un document de 1898. *GNS Cultures*, n. 1, p. 233, 1974. Segundo o artigo, o autor do documento, Boleslas Matuszewski, era “consciente do que era história, sensível ao que poderia ser o cinema (...) analisando as relações mútuas destas duas formas de expressão”.

⁶ RODRIGUES, J. H. *A pesquisa histórica no Brasil*. 4 ed. São Paulo: ed. Nacional, 1982. p. 174-176. O historiador está particularmente preocupado com as formas de “falsificação” do cinema. Para ele, “toda a crítica externa e interna que a metodologia da história impõe ao manuscrito impõe igualmente ao filme. Todos podem igualmente ser falsos, todos podem ser ‘montados’, todos podem conter verdades e inverdades”.

⁷ In. MORETTIN, E. V. *O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro*. Disponível em: <[Http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/download/2713/2250...](http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/download/2713/2250...)>. Acesso em setembro de 2013.

⁸ BURKE, Peter. (org.) *A Escrita da História. Novas Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

No primeiro capítulo, temos a Alemanha da década de 1930, com seus movimentos políticos e sociais, o nascimento do partido nazista e toda a ideologia criada em torno da figura de Adolf Hitler. As manobras executadas pelos nazistas até assumirem o poder em 1933, sob o comando de Hitler.

No segundo capítulo, é tratado exclusivamente sobre as diversas entidades partidárias ao nazismo, entidades que deram força e poder aos nazistas. Entidades como: a Juventude Hitlerista, a *Gestapo*, a Liga das Meninas Alemãs e a SA “Seção de assalto”, primeira força política criada pelo partido nazista, visando defender seus interesses.

No terceiro capítulo, vemos como foi aplicada a ideologia nazista, explicando o que é o mito ariano e como foi usado pelos nazistas. Culminando com a Alemanha de Hitler, uma visão geral de como o líder nazista dominou a mente e as vidas das pessoas, chegando ao ponto de ter suas ordens indiscutíveis por seus partidários.

Já no quarto capítulo, trata-se exclusivamente do surgimento e formação da *Waffen-SS*, com suas divisões de combate e experiências de ex-combatentes de ambos os lados envolvidos no conflito. Os relatos utilizados são todos muito bem esclarecedores e fáceis de acompanhar, remetendo a fatos históricos comprovados. No quinto capítulo foram colocadas as considerações finais, um contexto geral sobre o trabalho.

2. A Alemanha da década de 1930, movimentos políticos

A década de 1930 foi um período de grande agitação na Alemanha, pelo fato do fim da Primeira Guerra Mundial em 11 de novembro de 1918, onde a Alemanha saiu derrotada. A capitulação imposta pelo Tratado de Versalhes impunha condições draconianas de guerra e perdas territoriais na Europa e nas colônias do continente africano. Este tratado humilhou e arrasou a Alemanha e por suas condições foi assumido como um verdadeiro Diktat⁹ imposto pelos vencedores, sobretudo pela França.

A Alemanha perdeu 1/8 de seu território, teve que pagar somas enormes como reparação de guerra, viu seu exército ser desmilitarizado e foi impedida de se anexar à Áustria. Assim vemos um cenário desastroso na economia alemã, ao ponto de chegar ao colapso total, e em 1929 com a queda da bolsa de valores de Nova York, o cenário se intensifica ainda mais. Houve um período de grande agitação civil, envolto por em inflações catastróficas e crises no cenário político, o que trouxe notoriedade a vários grupos políticos, principalmente ao partido nazi.¹⁰

Com República de Weimar (1919-1933), o "Estado Social" inscrito em sua Constituição¹¹ se verá produzido pelos movimentos sociais internos e pelas consequências advindas do final da guerra. E procurará uma espécie de compromisso que possa ser um pacto entre todos, o que era na verdade um arco ideológico que ia da extrema direita à extrema esquerda onde se digladiavam os partidos ligados à socialdemocracia, os ligados ao Centro Católico e os fomentadores do nacionalismo mais extremado.¹²

Por isso mesmo, após uma crescente direita progressiva, uma militarização ascendente e um alheamento do Parlamento em favor da burocracia e após 18 governos, a República de Weimar termina em 1933 já sob a já popular figura do nazismo, fortalecendo a ideologia do partido Nazista.¹³

2.1 A formação do partido Nazista

Em 1918, a Alemanha foi derrotada, declarando sua rendição e esperando obter condições satisfatórias de paz, que não vieram. A República alemã foi obrigada a assinar o famoso e controvertido Tratado de Versalhes “estabeleceu a paz entre a Alemanha e os países vencedores”

⁹ A diktat é uma lei, sanção severa ou liquidação imposta a um partido derrotado pelo vencedor, ou um decreto dogmático.

¹⁰ SZKLARZ, Eduardo. Alucinação coletiva. Super Interessante, São Paulo, abril 2013. Nazismo o lado oculto do Terceiro Reich, p. 6-17.

¹¹ Oficialmente Constituição do Império Alemão, era o documento que governou a curta República de Weimar (1919-1933) da Alemanha. A Constituição declarou a Alemanha como uma república democrática parlamentar. Ela tecnicamente permaneceu em vigor durante toda a existência do Terceiro Reich de 1933-1945.

¹² ALMEIDA, Angela Mendes de. A República de Weimar e a ascensão do nazismo. 3º edição. S.P: Ed. Brasiliense, 1990. pp 22-50.

¹³ Idem, p. 22-50.

que impunha severas restrições territoriais, econômicas e políticas, sobretudo, militares, aos alemães, inclusive responsabilizando-os pelo desencadear da guerra.¹⁴

Em 5 de janeiro de 1919 foi fundado o Partido do Trabalhador Alemão na Baviera, ao qual Hitler se associaria em setembro seguinte, tornando-se seu principal orador. Em 1920, o grupo adotou o nome de Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) e definiu seu programa político, caracterizado pelo antissemitismo, extremo nacionalismo e críticas ao capitalismo internacional.

De um conjunto de 25 pontos do programa do partido, vários se opõem aos judeus, exigindo que sejam eliminados dos cargos públicos e da imprensa, exigindo uma legislação específica para os mesmos, que seriam comparados a estrangeiros. O discurso radical contra os judeus foi um dos fatores de atração sobre outros partidos de extrema direita e grupos antissemitas. Outro fator foi a capacidade retórica de Hitler e toda a incorporação de grupos paramilitares, devido a suas relações privilegiadas com o exército.¹⁵

O "Programa de 25 pontos"¹⁶, oficialmente Programa de 25 pontos do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, é o seguinte:

- 1. Nós pedimos a constituição de uma Grande Alemanha, que reúna todos os alemães, baseados no direito à autodeterminação dos povos.
- 2. Pedimos igualdade de direitos para o Povo Alemão em relação às outras nações e a revogação do Tratado de Versalhes e do Tratado de *Saint Germain*.
- 3. Pedimos terras e colônias para nutrir o nosso povo e reabsorver a nossa população.
- 4. Só os cidadãos gozam de direitos cívicos. Para ser cidadão, é necessário ser de sangue alemão. A confissão religiosa pouco importa. Nenhum judeu, porém, pode ser cidadão.
- 5. Os não cidadãos só podem viver na Alemanha como hóspedes, e terão de submeter-se à legislação sobre os estrangeiros.
- 6. O direito de fixar a orientação e as leis do Estado é reservado unicamente aos cidadãos. Por isso pedimos que todas as funções públicas, seja qual for a sua natureza, não possam ser exercidas senão por cidadãos. Nós combatemos a prática parlamentar, origem da corrupção, de atribuição de lugares por relações de Partido sem importar o caráter ou a capacidade.
- 7. Pedimos que o Estado se comprometa a proporcionar meios de vida a todos os cidadãos. Se o país não puder alimentar toda a população, os não cidadãos devem ser expulsos do *Reich*.

¹⁴ SALINAS, Samuel Sérgio. Antes da Tormenta: Origens da Segunda Guerra Mundial, 1918-1939. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996, p. 24.

¹⁵ A formação do Partido Nazista. A formação do Partido Nazista na Alemanha. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=381>>. Acesso em setembro de 2013.

¹⁶ A grande assembleia foi realizada no Salão de Atos da *Hofbrauhaus*, em 24 de fevereiro de 1920. Durante seu discurso, Hitler deu fim ao DAP e anunciou a criação do novo partido, o NSDAP – Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, definindo os 25 pontos do programa do Partido, oficializados em 01 de abril de 1920.

- 8. É necessário impedir novas imigrações de não alemães. Pedimos que todos os não alemães estabelecidos no *Reich* depois de 2 de agosto de 1914, sejam imediatamente obrigados a deixar o *Reich*.
- 9. Todos os cidadãos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres.
- 10. O primeiro dever do cidadão é trabalhar, física ou intelectualmente. A atividade do indivíduo não deve prejudicar os interesses do coletivo, mas integrar-se dentro desta e para bem de todos. É por isso que pedimos:
- 11. A supressão do rendimento dos ociosos e dos que levam uma vida fácil, a supressão da escravidão do juro.
- 12. Considerando os enormes sacrifícios de vidas e de dinheiro que qualquer guerra exige do povo, o enriquecimento pessoal com a guerra deve ser estigmatizado como um crime contra o povo. Pedimos por isso o confisco de todos os lucros de guerra, sem exceção.
- 13. Pedimos a nacionalização de todas as empresas que atualmente pertencem a *trusts*¹⁷.
- 14. Pedimos uma participação nos lucros das grandes empresas.
- 15. Pedimos um aumento substancial das pensões de reforma.
- 16. Pedimos a criação e proteção de uma classe média sã, a entrega imediata das grandes lojas à administração comunal e o seu aluguer aos pequenos comerciantes a baixo preço. Deve ser dada prioridade aos pequenos comerciantes e industriais nos fornecimentos ao Estado, aos *Länder*¹⁸ ou aos municípios.
- 17. Pedimos uma reforma agrária adaptada às nossas necessidades nacionais, a promulgação de uma lei que permite a expropriação, sem indenização, de terrenos para fins de utilidade pública, a supressão de impostos sobre os terrenos e a extinção da especulação fundiária.
- 18. Pedimos uma luta sem tréguas contra todos os que, pelas suas atividades, prejudicam o interesse nacional. Criminosos de direito comum, traficantes, agiotas, etc., devem ser punidos com a pena de morte, sem consideração de credo religioso ou raça.
- 19. Pedimos que o Direito romano seja substituído por um direito público alemão, pois o primeiro é servidor de uma concepção materialista do mundo.
- 20. A extensão da nossa infraestrutura escolar deve permitir a todos os Alemães bem dotados e trabalhadores o acesso a uma educação superior, e através dela os lugares de direção. Os programas de todos os estabelecimentos de ensino devem ser adaptados às necessidades da vida prática. O espírito nacional deve ser inculcado na escola a partir da idade

¹⁷ *Trusts* pode ser lido como um sistema de confiança, como exemplo da união fusão administrativa de grandes empresas formando monopólios empresariais que dominam mercados.

¹⁸ *Länder*, a Alemanha é uma República Federal constituída de dezesseis Estados federados, conhecidos em alemão como *Länder*.

da razão. Pedimos que o Estado suporte os encargos da instituição superior dos filhos excepcionalmente dotados de pais pobres, qualquer que seja a sua profissão ou classe social

- 21. O Estado deve preocupar-se por melhorar a saúde pública mediante a proteção da mãe e dos filhos, a introdução de meios idôneos para desenvolver as aptidões físicas pela obrigação legal de praticar desporto e ginástica, e mediante um apoio poderoso a todas as associações que tenham por objetivo a educação física da juventude.
- 22. Pedimos a supressão do exército de mercenários e a criação de um exército nacional.
- 23. Pedimos a luta pela lei contra a mentira política consciente e a sua propagação por meio da imprensa. Para que se torne possível a criação de uma imprensa alemã, pedimos que:
 - 23.1. Todos os diretores e colaboradores de jornais em língua alemã sejam cidadãos alemães.
 - 23.2. A difusão dos jornais não alemães seja submetida a autorização expressa. Estes jornais não podem ser impressos em língua alemã.
 - 23.3. Seja proibida por lei qualquer participação financeira ou de qualquer influência de não alemães em jornais alemães. Pedimos que qualquer infração a estas medidas seja sancionada com o encerramento das empresas de impressão culpadas, bem como pela expulsão imediata para fora do *Reich* aos não alemães responsáveis. Os jornais que forem contra o interesse público devem ser proibidos. Pedimos que se combata pela lei um ensino literário e artístico gerador da desagregação da nossa vida nacional; e o encerramento das organizações que contrariem as medidas anteriores.
- 24. Pedimos a liberdade no seio do Estado para todas as confissões religiosas, na medida em que não ponham em perigo a existência do Estado ou não ofendam o sentimento moral da raça germânica. O Partido, como tal, defende o ponto de vista de um cristianismo positivo, sem, todavia se ligar a uma confissão precisa. Combate o espírito judaico-materialista no interior e no exterior e está convencido de que a restauração duradoura do nosso povo não pode conseguir-se senão partindo do interior e com base no princípio: o interesse geral sobrepõe-se ao interesse particular.
- 25. Para levar tudo isso a bom termo, pedimos a criação de um poder central forte, a autoridade absoluta do gabinete político sobre a totalidade do *Reich* e as suas organizações, a criação de câmaras profissionais e de organismos municipais encarregados da realização dos diferentes *Länder*, de leis e bases promulgadas pelo *Reich*.

Os dirigentes do Partido prometem envidar todos os seus esforços para a realização dos pontos antes enumerados, sacrificando, se for preciso, a sua própria vida.¹⁹

¹⁹ Programa do NSDAP. In: THIERRY, Thierry e PASCAL, Gauchon. Os Fascismos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, pp. 87-91.

Boris Fausto afirma ao escrever sobre a obra “The Germans: Power Struggle and the Development of Habitus in the Nineteenth and Twentieth Centuries, de Nobert Elias, o autor acredita que a implantação do nazismo e seu sistema de crenças seja impossível de ser compreendido se a análise se ativer apenas às conjunturas históricas.²⁰ Ainda que a crise aberta em 1929 e os conflitos internos daí resultantes tenham concorrido para o triunfo do nacional-socialismo, devemos considerar o desenvolvimento da Alemanha através de todo o processo histórico, nos perguntando principalmente em que momento o passado e a tradição alemã permitiram a insurgência do partido.

A institucionalização do partido foi marcada por sua presença cada vez maior nas associações já existentes na sociedade civil e pelo desenvolvimento do culto à personalidade, tendo a figura do *Führer*²¹ como o centro das atenções. Percebe-se a importância do "líder" na própria organização interna. O Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), chega ao poder com a indicação de Hitler para o cargo de Chanceler. Através do notável trabalho de Joseph Goebbels, a propaganda feita em torno do mito de que o partido nazista havia salvado a Alemanha da crise mundial rapidamente se espalhou.²²

Junto com a ideologia do partido nazista, surgiram uma série de entidades de apoio, cujos nomes ficaram marcados na consciência da humanidade como a Juventude hitlerista, Gestapo, Liga das meninas alemãs, SA e a mais conhecida de todas, *Waffen-SS*. Essa força viria a ser um mito no turbilhão da Segunda Guerra Mundial.²³

O Partido Nazista reforçou sua ação propagandística baseada no ataque aos "inimigos do povo alemão", numa referência principalmente aos judeus, ao mesmo tempo em que realizou ações concretas, como a doação de sopa aos pobres e manteve a violência de seu grupo paramilitar a SA²⁴, contra as associações e partidos de esquerda.

A recessão econômica e os ressentimentos políticos já haviam transformado a Alemanha num campo de batalha. “Berlim encontrava-se numa condição de guerra civil”, escreveu Christopher Isherwood. “O ódio explodia subitamente, sem aviso prévio, de forma espontânea; nas esquinas, nas ruas, nos cinemas, em salões de dança, em piscinas; à meia noite, depois do café da manhã, em plena tarde.

²⁰ FAUSTO, Boris. Ensaio Bibliográfico: A interpretação do Nazismo na visão de Nobert Elias. Mana 4; 1998, p. 141-152.

²¹ *Führer* em alemão, o "condutor", "guia", "líder" ou "chefe"¹. Deriva do verbo *führen* “para conduzir”. Embora a palavra permaneça comum no alemão, está tradicionalmente associado a Adolf Hitler, que a usou para se designar líder da Alemanha Nazista.

²² SALINAS, Samuel Sérgio. Antes da Tormenta: Origens da Segunda Guerra Mundial, 1918-1939. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996, p. 36.

²³ In. Soldados de Hitler *Waffen-SS*: 00:01:36/00:48:34. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013.

²⁴ SA seção de assalto era a milícia privada do partido nazista, mais conhecida como os casacas pardas.

Para quantidades inúmeras dessas vítimas do colapso econômico, Adolf Hitler aparecia como a solução. Pouco lhes importavam os rumores que corriam sobre os tratos de Hitler com os industriais, uma vez que nunca se comprometera com o governo de Weimar, e se mantivera em oposição aberta ao Tratado de Versalhes e à ameaça comunista. A sua legenda era simples: “Para a Liberdade e o Pão”. Nomeio da agitação do país, ele sobressaía como uma rocha, e insistia apenas no que era bom para a Alemanha.²⁵

Já corria o ano de 1932 e o partido nazista sob a figura de Hitler, apostava todas as suas fichas na campanha presidencial alemã, disputando contra Hindenburg.

2.2 A trajetória ideológica de Hitler

Ao assistirmos o documentário, “Arquitetura da Destruição²⁶”, de Peter Cohen, observamos a trajetória de Hitler após a sequencia da Primeira Grande Guerra, onde o “cabo” Hitler, persegue sua realidade frustrada como artista, almejando a arquitetura. É nesse momento que segundo o documentário, Hitler tem uma verdadeira iluminação sobre o futuro.

Após ser recusado na Academia de Belas Artes de Viena, Hitler escondeu seu desapontamento e, ao invés de voltar para Linz²⁷, permaneceu em Viena, onde frequentou óperas e pintou um pouco, algumas vezes engajando-se em projetos artísticos. Ele e seu amigo de infância August Kubizek planejavam, seguindo uma ideia abandonada por Wagner²⁸, escreverem uma ópera juntos.²⁹

Em Linz, Hitler assiste a ópera “Rienzi”, de Wagner. A ópera se passa na Roma medieval, onde Rienzi, porta voz do povo se opõe a aristocracia, querendo restabelecer a República da Antiguidade. Hitler comoveu-se profundamente com Rienzi, mais tarde, disse: “Foi naquela hora que tudo começou”. Essa experiência sedimenta três fixações em Hitler, e que nunca o abandonarão, sua cidade natal Linz, a antiguidade e Wagner.³⁰

Hitler admirava o trabalho político de Wagner, onde ele via o artista criativo e político, em uma só pessoa. Sendo assim, ele absorveu as propostas de Wagner: antissemitismo, culto ao legado nórdico e o mito do sangue puro, que contornaram sua visão sobre o mundo. Também de Wagner

²⁵ TOLAND, John. Adolf Hitler, volume 1. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora: Francisco Alves S.A., 1978, P. 313.

²⁶ Arquitetura da Destruição é um documentário produzido e dirigido pelo cineasta sueco Peter Cohen, que trata do uso da arte e da estética pela Alemanha nazista. Foi lançado originalmente na Suécia em 1989.

²⁷ Linz é uma cidade e município da Áustria, capital e importante região industrial no estado da Alta Áustria. Linz é uma cidade estatutária, ou seja, possui estatuto de distrito.

²⁸ Wilhelm Richard Wagner (Leipzig, 22 de maio de 1813 — Veneza, 13 de fevereiro de 1883) foi um maestro, compositor, diretor de teatro e ensaísta alemão, primeiramente conhecido por suas óperas. Sua extensa obra sobre música, drama e política tem atraído extensos comentários, em recentes décadas, especialmente onde existe o conteúdo antissemita.

²⁹ In. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:05:25/01:54:00.

³⁰ Idem, 00:06:14/01:54:00.

vieram as noções de arte para uma nova civilização, “E o artista príncipe, nascido do povo, unirá a vida e a arte, anunciando o Estado Novo”.

O *führer* Adolf Hitler, usou os dons artísticos na política, criando a propaganda nazista, onde se inclui as propagandas pesadas de recrutamento de vários jovens alemães para comporem as fileiras da *Wehrmacht*³¹. Desde uniformes, a bandeiras e estandartes, Hitler foi dando forma ao nazismo com seus desenhos e instruções. A insígnia do partido foi criada por Hitler em 1923, assim como o primeiro estandarte da NSDAP³².

2.3 Os nazistas chegam ao poder

Em 30 de janeiro de 1933, os nazistas comemoram a ascensão de Hitler ao poder, uma grande agitação toma conta de toda a Alemanha. Grupos culturais nazistas exigem em seu programa que, a arte e cultura bolchevique³³ sejam destruídas. Ainda em 1933 são realizadas uma série de exposições na Alemanha chamadas de “arte degenerada”. A arte era de fundamental importância para os nazistas, e a degeneração cultural era considerada uma ameaça. As calamidades que assolaram a Alemanha eram vistas como tendo sido instigadas pelos judeus.³⁴

Como observamos ainda no documentário, “Arquitetura da Destruição”, em 1928 havia sido fundada a primeira organização cultural nazista, a “Sociedade Nacional Socialista de Cultura Alemã”, sendo Heinrich Himmler comandante da SS, um dos fundadores. Mais tarde o nome da organização foi substituída para, “Defesa da Cultura Alemã”.

Em 14 de julho de 1933, uma nova lei é sancionada, visando eliminar a doença e o auxílio aos fortes e sadios. Torna-se obrigatório a esterilização do doente, (doentes mentais e deficientes físicos são os primeiros citados), devido a sua hereditariedade. Em março de 1935, é aberta uma exposição em Berlim, “O Milagre da Vida”, onde o médico emerge como líder da política racial. Buscando o sangue puro e a perfeição da raça, vemos os judeus como inimigos, os miscigenados e a degeneração.³⁵

³¹ *Wehrmacht* (termo alemão que significa "Força de Defesa", e que pode ser entendido como meios/poder de resistência) foi o nome do conjunto das forças armadas da Alemanha durante o Terceiro Reich entre 1935 e 1945 e englobava o Exército (*Heer*), Marinha de Guerra (*Kriegsmarine*), Força Aérea (*Luftwaffe*) e tropas das *Waffen-SS* (que apesar de não serem da *Wehrmacht*, eram frequentemente dispostas junto às suas tropas). Substituiu a anterior *Reichswehr*, criada em 1921 após a derrota alemã na I Guerra Mundial.

³² O Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, em alemão: *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – NSDAP.

³³ Bolch (russo: большевик, transliteração "bolshevik") é uma palavra da língua russa, e significa "maioritário". Assim foram chamados os integrantes da facção do Partido Operário Socialdemocrata Russo liderada por Vladimir Lenine.

³⁴ In. *Arquitetura da Destruição*. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:11:14/01:54:00.

³⁵ Idem, 00:16:58/01:54:00.

O médico deixa de estar a serviço do indivíduo, agora ele cura o corpo da raça. É um guerreiro biológico, na luta contra as doenças que, ameaçam o “corpo do povo” alemão. O médico uniformizado e adepto do nazismo, após os primeiros meses da “Declaração da Sociedade Médica Nazista³⁶”, toma os postos dos médicos judeus, frente à sociedade. As leis de Nuremberg anunciadas em 15 de setembro de 1935, acima de tudo protegeriam o “sangue alemão”, e os médicos nazistas estariam à frente desse trabalho.³⁷

A expulsão em massa dos médicos judeus criou muitas chances de carreira, onde médicos ligados ao partido nazista subiam momentaneamente de carreira. Escolas especiais ofereciam curso de medicina nazista. Nessa época 45% dos médicos alemães pertenciam ao partido nazista, e conseqüentemente faziam parte do corpo da elite da SS.(...) Gerhard Wagner, o médico chefe do terceiro Reich, prometeu: “No futuro, conseguiremos realizar o desejo do *Führer*, criar o novo homem alemão”.³⁸

Em 1936 Wagner e os membros do partido, discutem a possibilidade de se produzir um filme, “Vítimas do Passado”. Este filme seria exibido em toda a Alemanha, e viria a ser parte fundamental da ideologia racial que seria aplicada nos anos seguintes. A doença hereditária era citada, como fator determinante da degradação da Alemanha, e de sua possível destruição futura.³⁹

Todos esses fatores e acontecimentos que observamos no documentário, nos mostram como a influencia desses acontecimentos levaram a população, e principalmente a juventude alemã, a aderirem ao nazismo como bandeira ideológica. Desse momento em diante a realização pessoal de Hitler se configuraria em torno de seu principal ideal, unir o homem perfeito de raça pura, na formação de uma nova Alemanha, possibilitando criar uma máquina de guerra poderosa, e ideologicamente forte, a *Waffen-SS*.

³⁶ Entre outras coisas a Declaração da Sociedade Médica Nazista, determinou o fim das atividades de trabalho dos médicos judeus durante o regime nazista, além de implementar uma série de normas a serem aplicadas na medicina do Terceiro Reich.

³⁷ In. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:19:12/01:54:00.

³⁸ Idem, 00:19:40/01:54:00.

³⁹ Idem, 00:22:11/01:54:00.

3. Entidades partidárias ao nazismo

Como já foi comentado no primeiro capítulo, a década de 1930 foi uma época de grande agitação na Alemanha. Após o fim da Primeira Guerra Mundial, a economia alemã ruíra, a inquietação civil seguiu-se a catastrófica inflação dos anos 20, trazendo notoriedade ao partido nazista, e abrindo novos caminhos e oportunidades políticas. Observamos no documentário, “Soldados de Hitler – *Waffen-SS*”⁴⁰, que pode ser encontrado em: (<<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>), como esses fatores trouxeram oportunidades para o partido nazista e muitos outros grupos.

As entidades de apoio nazista foram de vital importância para a sustentação popular dos ideais do partido nazista. Entidades como a Juventude Hitlerista, *Gestapo*, Liga das Meninas Alemãs, SA e a *Waffen-SS*, transformaram a Alemanha em uma nação sob controle total do partido. A população civil que não se interessava pelos ideais nazistas, passou a temer qualquer ação que viria a ser desencadeada por essas forças existentes, pois, além da temida SS, todas as demais entidades foram criando mecanismos de controle social, iniciando-se com os mais jovens.

3.1 Juventude Hitlerista

A Juventude Hitlerista, “*Hitlerjugend*, termo em alemão”, tornou-se uma instituição obrigatória para os jovens da Alemanha nazista, crianças e adolescentes alemães de 6 a 18 anos de ambos os sexos. Os jovens se organizavam em grupos e milícias paramilitares. Esses grupos doutrinados pelo estado existiram entre 1922 e 1945. Antes era um movimento relativamente pequeno, mas a partir de 1936 com o alistamento obrigatório, esse número cresceu muito. Em 1939, com a invasão da Polônia, e início da guerra, foi decretada uma ordem de recrutamento geral.

Em 1936, Hitler unificou as organizações de juvenis e anunciou que todos os jovens alemães deveriam se alistar nos *Jungvolk* (Povo Jovem) aos 10 anos, quando poderiam ser treinados em atividades extracurriculares, que incluíam a prática de esportes e acampamentos, além de uma doutrinação ao nazismo. Aos 14 anos, os jovens deveriam entrar na Juventude Hitlerista, sujeitando-se a uma disciplina semimilitar, bem como a atividades externas.

As crianças do sexo masculino entre 6 e 10 anos, os rapazes faziam um aprendizado para servir na Juventude Hitlerista, chamado de *Pimpf*⁴¹. Para cada jovem era fornecido um livro de

⁴⁰ In. Soldados de Hitler – *Waffen-SS* - Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min.

⁴¹ “*Der Pimpf*” referia-se ao material mensal produzido para os meninos de 10 a 14 anos de idade da Juventude Hitlerista. A primeira edição apareceu em 1935, sob o título *Morgen*. o título alterado para *Der Pimpf* com a edição de abril de 1937. Ele continha uma mistura de aventura e propaganda. A sua frequência de publicação diminuída durante a guerra.

registro, onde seria anotado seu progresso na juventude hitlerista, inclusive seu desenvolvimento das doutrinas nazistas. Aos 10 anos, depois de passar por testes consecutivos de atletismo, acampamento e história nazi, o jovem recebia o grau de *Jungvolk*.

Aos 14 anos os rapazes entravam na Juventude Hitlerista propriamente dita, ficando nela até os 18 anos, quando eram transferidos para a “Cooperação pelo Trabalho” ou para a “*Wehrmacht*”. Esses jovens nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial, quando os russos cercaram Berlim, representaram uma feroz força de resistência.⁴² Na figura 01, podemos ver um cartaz de propaganda nazista, voltada para a Juventude Hitlerista, no cartaz lê-se em alemão: “Você também”.

Figura 01 - Cartaz de propaganda nazista.



Fonte: Blog: Posters de Guerra. <http://postersdeguerra.blogspot.com.br>⁴³

No documentário “Do dia D até Berlim” em seu terceiro filme “A queda”, temos um relato surpreendente da batalha travada na capital alemã nos últimos dias do Terceiro *Reich*, descrita por Freytag Von Loringhoven, major do alto comando do exército alemão: “Lembro muito bem da Juventude Hitlerista, sim... Os subúrbios a oeste, na direção de Spandau, estavam sendo defendidos

⁴² BARTOLETTI, Susan Campbell. Juventude Hitlerista, A história dos meninos e meninas nazista e a dos que resistiram. Editora: Relume Sumará, Rio de Janeiro, 2006.

⁴³ Disponível em: <http://postersdeguerra.blogspot.com.br> > acesso em setembro de 2013.

só por ela. Meninos de 15, 16 anos ou menos, não mais que crianças. E me pareciam muito motivados, acreditando que eram soldados”⁴⁴.

3.2 Gestapo

A *Gestapo*⁴⁵ foi criada em 26 de abril de 1933, na Prússia, a partir da Polícia Secreta Prussiana. No início, era apenas um ramo da polícia prussiana, conhecida como "Departamento 1A da Policial do Estado Prussiano". Seu primeiro comandante foi Rudolf Diels, que recrutou membros de departamentos policiais profissionais.

O papel da *Gestapo* como polícia política só foi estabelecido quando Hermann Göring foi designado para suceder Diels como comandante, em 1934. O termo *Gestapo* vem da abreviação de *Geheime Staatspolizei* (Polícia Secreta do Estado) e levou o governo nazista a expandir sua força por toda a Alemanha. Só não teve sucesso na Baviera, onde Heinrich Himmler, comandante da SS, era o chefe de polícia e usava as forças locais da SS como polícia política.

Ainda em 1934, Göring e Himmler entram em um acordo para colocar o comando da Gestapo sob a autoridade das SS. Desse momento em diante a atuação da *Gestapo* torna-se muito forte na Alemanha nazista, e em todos os territórios ocupados. Seu símbolo podia ser visto em um botom em forma de crânio, “uma caveira”, o mesmo símbolo das SS "*Totenkopf*”⁴⁶, que teve uma grande atuação nos campos de batalha da Europa.⁴⁷

3.3 Liga das Meninas Alemãs

Paralelamente à Juventude Hitlerista, existia a Liga das Meninas Alemãs, onde as moças aprendiam os deveres da maternidade e os afazeres domésticos, e assim como os garotos, aprendiam os verdadeiros objetivos do nazismo, e o que fazer para alcançá-lo. Aos 18 anos, deveriam alistar-se nas forças armadas ou nas forças de trabalho. Durante a defesa de Berlim nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial, essas jovens também atuaram como soldados, em uma desesperada tentativa de defesa, junto à Juventude Hitlerista.⁴⁸

⁴⁴ In. Do dia D até Berlim, A queda. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo Ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc - 153min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fSTuFjxBA-c>>. Acesso em setembro de 2013. 00:33:31/00:50:20.

⁴⁵ *Gestapo* é o acrônimo em alemão de *Geheime Staatspolizei*, significando "polícia secreta do Estado".

⁴⁶ Significa “crânio”, ou o mais usado, unidade caveira para o exercito alemão do Terceiro *Reich*.

⁴⁷ BUTLER, Rupert. *A Gestapo 1933-1939- A fundação da Policia Secreta de Hitler* – vol. 1. Editora Escala. S. Paulo, 2008. p. 4-32.

⁴⁸ BARTOLETTI, Susan Campbell. *Juventude Hitlerista, A história dos meninos e meninas nazista e a dos que resistiram*. Editora: Relume Sumará, Rio de Janeiro, 2006.

3.4 A SA

A SA “Seção de Assalto”, usualmente traduzida como "Tropas de Assalto", foi a milícia paramilitar nazista durante o período em que o Nacional Socialismo exercia o poder na Alemanha. Seu líder era Ernst Rohm, capitão do exército e notório por seu senso de organização e sua capacidade de comando. Seus membros eram conhecidos como "camisas pardas", pela cor de seu uniforme. A cor parda provinha de fardamentos destinados a tropas alemãs que serviram na Tanzânia durante a Primeira Guerra Mundial, e que nunca chegaram a ser entregues, após a guerra foram adquiridas a preços baixos pelos nazistas, para vestir suas milícias.⁴⁹

A *Sturmabteilung*⁵⁰ (SA) constituiu em certo momento, uma das instituições mais ativas da vida pública da Alemanha, e um dos esteios do poder político de Adolf Hitler. Deve-se ressaltar que elas não funcionavam como um exército ou uma tropa organizada, sendo que sua atividade estava muito mais voltada para baderneiros. O próprio Hitler via a SA como uma tropa de pressão política, mas não como núcleo do futuro exército do *Reich*.

No momento em que deixaram de ser interessantes, e fora de controle, chocando-se abertamente contra determinadas ideias de Hitler, foram eliminadas. Também as intrigas nascidas da conduta homossexual de seu comandante Rohm acabaram por derrubá-lo, no episódio conhecido como Noite das Facas Longas. A partir daí, a SS passa a ocupar o espaço de polícia política outrora destinado às SA.⁵¹

Assim como estas entidades, também existiram outras de menor poder, membros e valor dentro da Alemanha nazista. Todas aqui citadas tiveram grande importância durante o Terceiro *Reich* Alemão, como força propulsora dentro da ideologia nazista entre o povo, principalmente entre os jovens. A juventude para Hitler era o futuro do povo alemão, desde o soldado perfeito, a raça ariana pura, esta relação é incontestável, mas como observa-se nos documentários: *Arquitetura da Destruição*, *Do dia D até Berlim* e *Soldados de Hitler*, onde temos o relato de sobreviventes e veteranos que lutaram no exército nazista, nem todos pensavam da mesma maneira.

⁴⁹ In. Enciclopédia Britânica. SA organização nazista. Disponível em: <<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/514736/SA>>. Acesso em setembro de 2013.

⁵⁰ *Sturmabteilung* abreviado para SA, em alemão "Seção Tempestade", "Destacamento Tempestade" ou "Seção de Assalto" usualmente traduzida como "Tropas de Assalto"

⁵¹ TOLAND, John. Adolf Hitler, volume 1. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora: Francisco Alves S.A., 1978, p. 388-410.

4. A aplicação da ideologia nazista

A ideologia nazista era basicamente apoiada na ideia da “superioridade da raça ariana”, delineada por Adolf Hitler no livro “*Mein Kampf*”⁵², (Minha Luta). Hitler trabalhou na ideia de que os negros e judeus eram inferiores à raça ariana. Ele exemplifica essa teoria da “higiene racial”, que seria aplicada durante o período do regime nazista: “O corpo alemão é um só corpo, mas a sua integridade está ameaçada. Para manter a saúde do povo, é preciso curar o corpo infestado de parasitas”.⁵³

Com o Nacional Socialismo funcionando a pleno vapor e ganhando cada vez mais adeptos, Hitler possuía a força necessária para ocupar seu espaço no cenário político da Alemanha. Ao assumir a chancelaria da Alemanha em 30 de janeiro de 1933, começa um intenso movimento de perseguição aos judeus, ciganos, homossexuais e opositores do governo. A princípio, esses elementos eram apenas aprisionados e submetidos a trabalhos forçados naquele que foi o primeiro campo de concentração criado pelos nazistas, o campo de Dachau⁵⁴.

Como fica claro, Hitler visava a construção de um império que jamais seria esquecido, aos moldes clássicos, formado por homens e mulheres filhos de uma raça pura e dominante por natureza, que tinha como objetivo dar a humanidade um farol que pudessem seguir. Entretanto, afirma Boris Fausto, não devemos nos resumir a acreditar que o nazismo e seus futuros atos na Segunda Guerra Mundial tenham sido fruto de apenas uma cabeça ou de um determinado grupo. Devemos nos questionar até que ponto o partido contou com o apoio popular. Obviamente existiram formas de resistência e mesmo atentados contra a vida do *Führer*, mas não nos ateremos às formas de resistência, mas sim de aceitação e mesmo entusiasmo perante o ideal nazista. O próprio andamento do estado alemão não permitiria, de qualquer forma, uma grande oposição, como fica claro na análise de Fausto:

As técnicas intensivas de educação e de propaganda, postas em prática pelos nazistas no sentido de garantir a lealdade absoluta da população, serviram apenas para reforçar as características de uma estrutura de personalidade que criou nos

⁵² *Mein Kampf* é o título do livro de dois volumes de autoria de Adolf Hitler, no qual ele expressou suas ideias antissemitas, racialistas e nacional socialistas então adotadas pelo partido nazista. O primeiro volume foi escrito na prisão e editado em 1925, o segundo foi escrito por Hitler fora da prisão e editado em 1926. *Mein Kampf* tornou-se um guia ideológico e de ação para os nazistas, e ainda hoje influencia os neonazistas, sendo chamado por alguns de “Bíblia Nazista”.

⁵³ HITLER, Adolf. *Mein Kampf*. Vol. 1. Autobiografia política, 1925. Disponível em: <<http://www.elivrosgratis.com/download/347/minha-luta-mein-kampf-adolf-hitler.html>>. p. 271-273. Acesso em setembro de 2013.

⁵⁴ O Campo de concentração de Dachau foi construído em 1933 pelos nazistas em uma antiga fábrica de pólvora próxima a cidade de Dachau, cerca de cinco quilômetros ao norte de Munique, no sul da Alemanha. O projeto deste campo, o primeiro dos nazistas e projetado pelo comandante Theodor Eicke, foi modelo para os outros campos construídos. Dachau chegou a abrigar mais de duzentos mil prisioneiros de mais de trinta países e, a partir de 1941, foi usado para o extermínio de cerca de trinta mil pessoas.

indivíduos uma disposição a se submeter lealmente às exigências do chefe do Estado, cuja imagem foi internalizada pelo povo como parte de sua consciência.”⁵⁵

Ao observarmos como os nazistas tratavam as raças ditas inferiores, é possível ver em 1935 uma evolução da repressão. Nesse mesmo ano foram proclamadas as leis de Nuremberg que, entre outras coisas, proibia que os judeus se casassem com alemães de “sangue puro”. Os judeus ainda deveriam usar braçadeiras com a estrela de Davi para serem facilmente identificados.⁵⁶

Entre 1933 e 1945, diversas teorias reforçavam a ideologia nazista, e como já comentado, vários grupos e entidades foram criados para fazer valer a força do regime. A ideologia nazista era aplicada até mesmo na base da sociedade alemã junto das crianças. A Juventude Hitlerista é um exemplo de como o regime era sistemático na hora de doutrinar seus adeptos.

Crianças de 5 a 10 anos aprendiam quais eram os princípios e meandros da ideologia nazista, inclusive que judeus e ciganos eram indivíduos indignos, e que a vontade do *führer* estava acima de tudo. Também era incutido nas crianças que o povo alemão necessitava de um “Espaço Vital” para sobreviver. Dessa forma, até mesmo o medo de uma possível guerra era extirpado das crianças, que nasciam sabendo que seu futuro dependia desse espaço.

Nos documentários trabalhados observa-se que em todos os segmentos da sociedade alemã, existia forte pressão do movimento nazista. Nas escolas, nas fábricas, nas ruas, toda a sociedade alemã estava diretamente ligada ao estigma da desgraça eminente da raça ariana decadente.

No documentário “Soldados de Hitler *Waffen-SS*”, por exemplo temos relatos de veteranos que participaram da guerra pelo exercito alemão, e que, viveram de perto a realidade da pressão nazista, como no caso de Edmund Bonhoff:

Fomos criados como nazistas, com certeza, um povo novo. Nasci em 1920. Em 1933 eu tinha 13 anos. Fiquei entusiasmado, pois, no país não existia emprego. Na época, não enxergava o contexto. Hoje vejo as coisas de outra forma. Tenho que assumir que temos culpa, muita culpa. Mas cada um dos soldados apenas cumpriu sua obrigação. Se falássemos que não queríamos mais, teríamos sido fuzilados. Eles fizeram isso inúmeras vezes⁵⁷.

No documentário “Arquitetura da Destruição”, temos uma ideia da ideologia nazista e sua aplicação, onde foi utilizada tanto nos meios artísticos, científicos e médicos, visando a degradação das raças ditas inferiores. As pessoas viam a realidade de uma outra forma, pois, tinham emprego e renda, teoricamente a nação estava passando por um período evolutivo em sua economia. O país estava crescendo de dentro para fora e nada parecia abalar as estruturas nacionais.

⁵⁵ FAUSTO, Boris. Ensaio Bibliográfico: A interpretação do Nazismo na visão de Nibert Elias. *Mana* 4(1); 1998, p. 141-152.

⁵⁶ In. *Arquitetura da Destruição*. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:21:49/01:54:00.

⁵⁷ In. *Soldados de Hitler – Waffen-SS*. 00:44:46/00:48:34 - Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00: 05:15/0048:34.

A ideologia nazista foi sendo assim disseminada em larga escala utilizando-se dos meios então existentes. Hitler valeu-se muito de um antissemitismo arraigado havia séculos na Europa. A cristandade medieval tinha alentado o mito de que os judeus eram aliados do diabo, não tinham pátria e queriam dominar o mundo. A multiplicação dos ideais nazistas foi também fortemente influenciada por determinados grupos, como a SS e o (*Thule*⁵⁸).⁵⁹

Essa discriminação foi adaptada aos propósitos do nazismo, deixando de ter base religiosa, para assumir um caráter racial. A natureza degradante dos judeus seria então imutável, e não adiantava tentar convertê-los. A propaganda nazista dizia que matar judeus, ciganos e outras raças inferiores, era uma medida de saneamento, seria como exterminar ratos e bactérias.

A política de erradicação total dos judeus surgiu em 1942, já com a guerra em curso. Para isso foi feita uma conferência em Wannsee⁶⁰, onde estavam presentes importantes oficiais do Terceiro Reich. Naquela reunião ficou decidido como seria o criminoso projeto de extermínio dos judeus, que ficou conhecido como “A Solução Final para a Questão Judaica”.⁶¹ Hitler não estava presente na reunião, mas aprovou as propostas que, dentre outras diretrizes, estabelecia que os judeus confinados em campos de concentração seriam submetidos a trabalhos extremamente forçados, sem acesso à comida ou higiene.

Ainda assim, ficou estabelecido que aqueles que sobrevivessem deveriam ter um destino ainda mais cruel, a morte em câmaras de gás, tanques de gasolina ou corredores de fuzilamento, entre outros sistemas de extermínio.⁶² Havia também nos campos os “centros de pesquisa”, para onde alguns judeus eram levados a fim de servirem de cobaia em experimentos insanos de médicos e cientistas nazistas, que incluíam até mutilação a sangue frio.⁶³

4.1 O mito ariano

O surgimento do racismo científico no século XIX, e seus desdobramentos na política e na sociedade têm sido assunto amplamente debatido entre os historiadores, sociólogos e antropólogos, sobrepondo-se aos dogmas religiosos reinantes até então. As teorias raciais deram “status”

⁵⁸ A Sociedade *Thule* foi uma sociedade secreta ocultista de Munique, cujo nome era uma referência ao país místico da lenda grega. A sociedade é notável principalmente pela organização que patrocinou o *Deutsche Arbeiterpartei* (DAP), que posteriormente foi transformado por Adolf Hitler no Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores (Partido Nazista). Entre seus mais fervorosos frequentadores e líderes estava Heinrich Himmler, dito como um homem fascinado pelo ocultismo.

⁵⁹ SZKLARZ, Eduardo. Alucinação coletiva. Super Interessante, São Paulo, abril 2013. Nazismo o lado oculto do Terceiro Reich, p. 20-24.

⁶⁰ Wannsee é parte de um conjunto de canais que se comunicam com as cidades no município de Berlim, a Villa Wannsee, conhecida por ter sido o local onde se reuniu a liderança nazista em 1942 na chamada conferência de Wannsee, em que foi decidida a exterminação do povo judeu.

⁶¹ A Mente de Adolf Hitler – Holocausto a História da Segunda Guerra Mundial 1939-1945. Discovery Publicações. São Paulo, SP, 2013. p. 24-25.

⁶² Idem, 39-42.

⁶³ Idem, 54-60.

científico às desigualdades entre os seres humanos e através do conceito de raça” puderam classificar a humanidade.

O historiador Léon Poliakov, ao analisar o mito ariano sob uma ótica de longa duração, percebeu que as bases do arianismo já se encontravam na Europa desde a Idade Média. O autor destaca a importância dos “mitos de origem” nas sociedades europeias, que, no século XIX, combinado com as teorias raciais, ditas científicas deram a sustentação ideológica para o surgimento do mito ariano que, mais tarde estaria no cerne do discurso hitlerista⁶⁴.

Esses mitos exclusivamente traziam em seu interior exclusões que, apesar de não se basearem em diferenças físicas, buscavam segregar determinados grupos de indivíduos. Foi o caso por exemplo, da Espanha onde a herança visigótica foi invocada para se opor aos novos cristãos, em grande parte descendentes de muçulmanos e judeus, ou da França, onde por muito tempo a nobreza se auto intitulava de origem franca, contrapondo-se aos servos, que seriam de origem gaulesa ou romana, por isso subjugados.⁶⁵

Ainda segundo Poliakov, o problema das origens do gênero humano tocava de perto o problema das origens da linguagem, sem confundir-se com ele. Se, tradicionalmente se julgava que todos os homens descendiam de Adão, isto ainda não esclarecia a questão da língua que se utilizava, e nos países alemães, a lenda de um Adão “germanófono” tomara corpo desde a Idade Média. Mas a tese do hebraico, como língua original ou língua mãe, ainda dominava o século XVIII.⁶⁶

Ainda segundo Poliakov, em 1684 o francês François Bernier (1625-1688) observou a existência de quatro ou cinco raças de homens. O importante desta classificação é que nela o autor identifica o que parece ser o primeiro escrito em que o termo raça aparece em seu sentido atual: Europeus, aos que se juntavam os egípcios e os hindus morenos, cuja cor é apenas acidental, causada pelo fato de se exporem ao sol. Os africanos, cuja negrura é essencial. Os chineses e os japoneses, com ombros largos, rosto chato, nariz achatado, e pequenos olhos de porcos. Os lapões, animais infames. Já os indígenas, eram considerados por Bernier como próximos dos europeus.⁶⁷

Buffon, conhecido naturalista francês, pensou ainda no século XVIII a ideia de degeneração, que seria amplamente usada em meados do século seguinte para se discutir as misturas raciais. Para o autor, se não existisse o fato de que o negro e o branco podem produzir juntamente, haveria duas espécies distintas, o negro estaria para o homem como o asno para o cavalo, ou antes, se o branco fosse homem, o negro não seria mais homem, seria um animal à parte como o macaco.⁶⁸

⁶⁴ In. POLIAKOV, Leon. O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo: Perspectiva/Ed. 1974. p. 105-118.

⁶⁵ In. POLIAKOV, Leon. O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo: Perspectiva/Ed. 1974. p. 2-12.

⁶⁶ Idem, 166-167.

⁶⁷ Idem, 118.

⁶⁸ Idem, 142.

Como afirma Poliakov, se Buffon, por um lado explicava a degeneração dos negros pela diferença de sangue, por outro, parecia convicto de que esta degeneração não era irremediável. Porém, para reintegrar a natureza do homem seria necessária aos negros um grande número de séculos.⁶⁹

Segundo Lílian Schwarcz é, porém, no início do século XIX que o termo raça foi amplamente introduzido na literatura especializada por Georges Cuvier⁷⁰, inaugurando a ideia da existência de heranças físicas permanentes entre os vários grupos humanos. O naturalista francês, através de critérios baseados nas diferenças geográficas e na variação da cor da pele, dividiu a humanidade em três subespécies: caucasiana, etiópica e mongólica e depois as subdividiu por critérios mistos, físicos e culturais.⁷¹

Percebe-se portanto, o esboço de uma forma de classificação eurocêntrica da humanidade onde as características fisiológicas ganhavam cada vez mais importância dentro dos discursos de filósofos e cientistas do período. Padrões de diferenciação que tinham como base a religião e a cultura perdiam terreno para a taxonomia racial, cujos critérios de análise se encontravam na cor da pele, forma do cabelo, tamanho dos crânios, entre outros.

A publicação de "A Origem das Espécies", de Charles Darwin em 1859, fez com que um novo e importante paradigma ganhasse as discussões raciais, o evolucionismo. A partir daí, o conceito de raça ultrapassa os problemas estritamente biológicos, adentrando questões de cunho político e cultural. Surge assim o "Darwinismo Social", bem como o uso de termos darwinistas como a competição, seleção do mais forte, evolução e hereditariedade. Entretanto ao contrário do que se pensa, as fórmulas da sobrevivência do mais apto, e a luta pela sobrevivência, devem-se não a Darwin, mas a Herbert Spencer.⁷²

Segundo Eric Hobsbawm, o racismo tinha um papel central em uma ciência social que se desenvolvia rapidamente, a antropologia, fusão de duas disciplinas sensivelmente diferentes, a antropologia física e a etnografia, ou a descrição de várias comunidades geralmente "atrasadas" ou "primitivas. Ambas desviaram sua atenção para o problema da diferença entre os diversos grupos humanos e o problema da descendência do homem, assim como os diferentes tipos de sociedade, dos quais o mundo burguês parecia sem dúvida o mais elevado."⁷³

⁶⁹ In. POLIAKOV, Loon. O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo: Perspectiva/Ed. 1974. p. 144.

⁷⁰ Georges Cuvier (Montbéliard, 23 de Agosto de 1769 — Paris, 13 de Maio de 1832), foi um dos mais importantes naturalistas da primeira metade do século XIX, tendo desenvolvido métodos e programas de pesquisas para várias áreas da História Natural.

⁷¹ SCHWARCZ, Lílian Moritz. O Espetáculo das raças: cientistas, instituição e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993, p. 47.

⁷² In. POLIAKOV, Loon. O mito ariano: ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos. São Paulo: Perspectiva/Ed. 1974. P. 282-284.

⁷³ In. HOBBSAWM, Eric J. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2009. p. 368.

Ainda segundo Lílian Schwarcz, para os antropólogos do período, a evolução biológica darwiniana sugeria uma hierarquia das raças, o que sua disciplina procurava comprovar através de minuciosas medições cranianas e através do método comparativo entre as culturas (antropologia cultural).⁷⁴

Todas essas teorias e estudos que estavam em voga durante o século XIX, ajudaram a aprofundar a visão de raça e divisão entre os povos, não só na Alemanha nazista, mas em vários países do mundo. Hitler teve em suas mãos o estudo de vários pensadores e historiadores importantes da época, o que dava legitimidade as suas teorias, escritas em sua obra *Mein Kampf*. Toda essa ideologia da raça pura e superior foi injetada diretamente na mente da população alemã e, principalmente dos jovens alemães durante o período nazista.

4.2 A Alemanha de Hitler

“Como eu gostaria de trabalhar com arte”. declarou Hitler ao se retirar após o início da guerra. “Ele era um artista não um político. Quando a guerra terminasse, pretendia se dedicar as artes”⁷⁵. Encontramos essa passagem no início do documentário, “A Arquitetura da Destruição”, nela observamos um Adolf Hitler apaixonado pela arte. Hitler usaria esta paixão para moldar uma nova Alemanha, que a seu ver era degenerada e decadente.

Ainda no documentário, “Arquitetura da Destruição”, observa-se que a propaganda dá vazão a ambição artística de Hitler, os comícios tinham enormes proporções. O *führer* era o cenógrafo, diretor e ator principal, onde o grande ideal nazista era encenado, o mito do “Corpo do Povo” da Alemanha. A massa vista como um corpo, com seu sistema circulatório, iria se tornar o elemento básico do nazismo, para a purificação racial.

Hitler investiu muito em obras de arte, galerias e museus, mas seu maior trunfo artístico estava ligado a arquitetura de uma nova Alemanha, tendo a capital Berlim como a futura capital cultural do mundo, um centro artístico que a seu ver faria Paris ser esquecida. Em “Arquitetura da Destruição”, vemos que em meados de junho de 1940, quando Hitler esta no auge e o exercito alemão invade a França, ele visita Paris. O *führer* fez um passeio com um grupo de artistas para observar a capital sucumbida, eram 6h da manhã e também a primeira vez que ele visitava a capital francesa.⁷⁶

⁷⁴ SCHWARCZ, Lílian Moritz. O Espetáculo das raças: cientistas, instituição e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia das Letras, 1993, p. 57.

⁷⁵ In. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:05:02/01:54:00.

⁷⁶ Idem, 00:51:38/01:54:00.

Um dos homens que acompanhavam Adolf Hitler na visita à Paris era o arquiteto Albert Speer⁷⁷, o homem responsável por dar vazão as ideias monumentais do *führer* sobre a nova capital alemã. Hitler afirma a Speer que seu sonho era conhecer Paris, “Paris não é linda?”, perguntou, “meditei muito se deveria ou não destruir Paris, mas quando Berlim estiver pronta, Paris será uma sombra. Então porque destruí-la?”⁷⁸.

Já no documentário, “Soldados de Hitler, *Waffen-SS*”, vemos que Hitler desconfiava muito da antiga ordem estabelecida nas forças armadas alemãs. Ele havia servido na Primeira Guerra com sucesso e orgulhava-se de ter cumprido com seu dever, mas o máximo que chegou foi ao posto de cabo. O *führer* nunca foi capaz de estabelecer laços de confiança com as forças armadas.

Hitler sempre se considerou inferior ao oficialato e, prudentemente mantinha-se desconfiado de suas intenções. Essas suspeitas em relação ao exercito, levaram Hitler a formar seu próprio grupo de partidários armados que, se necessário poderiam atuar contra o exercito. A SA que foi a milícia nazista usada para abrir caminho até o poder, não era armada.

É nesse cenário que surge a força idealizada pelo *führer* para por em prática suas verdadeiras intenções, junto dos grandes monumentos idealizados pelo ditador, que levaram o país a ser conhecido por seus adversários como a “Alemanha de Hitler”. O *führer* via inimigos em toda parte, e desconfiava tanto da máquina militar, como da própria SA. Por essa razão resolveu criar sua própria força dentro do partido, que acabou se tornando um mini exercito conhecido como *Waffen-SS*, a ala armada do partido nazista, e que manteve-se leal a Hitler até o fim.⁷⁹

Em ambos os documentários pesquisados, “Arquitetura da Destruição, Soldados de Hitler, *Waffen-SS* e Do dia D, até Berlim”, temos a clara visão de que a Alemanha de Hitler era mais do que territórios e monumentos arquitetônicos, era também o que o *führer* buscou desde seus primeiros comícios monumentais, a massa, o povo. O mito do corpo do povo da Alemanha, a massa viva que lutou nos campos de batalha por toda a Europa e demais continentes, a mesma massa viva que também formou a poderosa e temida SS.

⁷⁷ Albert Speer foi o arquiteto chefe e ministro do armamento do Terceiro *Reich* de 08 fevereiro de 1942, até 23 maio de 1945. Conhecido como “O bom nazista”, ele assumiu todas as responsabilidades por seus atos cometidos durante o regime nazista, no julgamento de *Nuremberg*. Como ministro do armamento, Speer foi responsável pela grande produtividade da Alemanha neste setor nos anos finais da Segunda Guerra Mundial.

⁷⁸ In. *Arquitetura da Destruição*. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuído por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013. 00:54:08/01:54:00.

⁷⁹ In. *Soldados de Hitler – Waffen-SS*. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:04:08/00:48:34.

5. A *Waffen-SS* surgimento e formação

Como já mencionado no capítulo anterior, Adolf Hitler havia criado a SS como sua própria força de proteção dentro do partido nazista, em 1925 se contrapondo a SA, os chamados camisas pardas. Os primeiros soldados SS atuavam como sua guarda pessoal, a exemplo da guarda pretoriana romana em relação a Cezar, ou a guarda imperial francesa de Napoleão Bonaparte.⁸⁰

A indiferença e desconfiança de Hitler no exército convencional e na própria SA, foi o ponto inicial dessa criação, e também seu maior foco, num primeiro momento a SS coexistiu junto com a SA, mas após a noite das facas longas ela passa a tornar-se a única força dentro do partido.⁸¹ Hitler exigia que sua tropa de elite fosse composta por cidadãos com comprovada origem germânica, uma condição física e mental excepcional e que cumprissem todas as normas e diretrizes da ideologia nazista.⁸²

Hitler tinha prometido aos líderes das forças armadas que não faria um exército permanente para o partido nazista, mas foi exatamente para isso que ele criou a SS. O *führer* considerava normal afirmar o oposto de suas reais intenções, vemos isso ao longo de sua trajetória política e mesmo durante a guerra.⁸³

Em 1929, Adolf Hitler nomeia Heinrich Himmler⁸⁴ à *SS-Reichsführer* ou chefe nacional das SS. Himmler dividiu a estrutura em dois grandes ramos, a *SS-Allgemeine* ou *SS-General* e a *SS-Verfügungstruppe (SS-VT)*⁸⁵ ou tropas militarizadas SS à disposição. A *SS-Allgemeine* estava concebida como tropa de reforço policial, a *SS-VT* era totalmente uma organização militar. Nos 16 anos seguintes de um simples batalhão de 290 homens, a SS passou para um grupo poderoso, com a sua própria seção militar.

Em fevereiro de 1933 cria-se a *SS-Totenkopfverbände*⁸⁶, destinada ao serviço da guarda dos campos de concentração, organizada em cinco batalhões sob o comando do inspetor de campos de concentração e general das SS Theodor Eicke⁸⁷. Em agosto do mesmo ano, Hitler, mediante um

⁸⁰ In. Soldados de Hitler – *Waffen-SS*. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:08:14/00:48:34.

⁸¹ TOLAND, John. Adolf Hitler, volume 1. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora: Francisco Alves S.A., 1978, p. 388-410.

⁸² Idem, Soldados de Hitler – *Waffen-ss*. 00:08:46/00:48:34.

⁸³ Idem, 00:06:43/00:48:34.

⁸⁴ Heinrich Luitpold Himmler foi um *Reichsführer* das *Schutzstaffel* (SS), um comandante militar, e um dos principais líderes do Partido Nazi (NSDAP) da Alemanha Nazista. Posteriormente, Adolf Hitler nomeou-o Comandante do Exército de Reserva e General Plenipotenciário para toda a administração do Reich. Himmler foi um dos homens mais poderosos da Alemanha Nazista e um dos principais responsáveis diretos pelo Holocausto.

⁸⁵ O *SS-Verfügungstruppe* (força de suporte no combate, abreviação SS-VT) foi criado em 1934 a partir da fusão de várias entidades paramilitares nazistas.

⁸⁶ *SS-Totenkopfverbände* (SS-TV), foi uma organização da *Schutzstaffel* criada em 1933 e responsável pela administração de campos de concentração no Terceiro Reich.

⁸⁷ Theodor Eicke foi um dirigente nazista conhecido por ter participado junto de Michel Lippert ao assassinato de Ernst Röhm, durante a Noite das facas longas. Ocupou o cargo de *SS-Obergruppenführer*, e comandou *Totenkopf* da *Waffen-SS*.

decreto ultra secreto, dispõe que as SS-VT sejam instruídas como organizações militares, com equipamentos fornecidos pela *Wehrmacht*. Ao mesmo tempo decreta a aceitação de voluntários nórdicos não alemães.⁸⁸

Em 1935, a SS-VT está organizada em dois regimentos, o primeiro, aquartelado em Munique, e o outro, em Hamburgo. À margem, existe o corpo de guarda de Hitler, conhecido como *Leibstandarte* Adolf Hitler. Com a anexação da Áustria ao Reich em 1938, Himmler cria outro regimento em Viena, e em novembro é formado em Dantzig um corpo das SS, integrado por oficiais da *Totenkopfverbände*.

Quando a Alemanha atravessa a fronteira da Polônia, em 1 de setembro de 1939, a SS-VT está organizada em três divisões, um regimento motorizado e catorze regimentos de reforço policial. Também é criada a *SS Haupt Amt*, departamento de recrutamento das SS, com o general Berger⁸⁹ à frente. Em princípios do ano 1940, Andreas Schmidt, líder da comunidade germânica da Romênia e Transilvânia, propõe a Berger o recrutamento dos *Volksdeutscher*, os alemães étnicos de países estrangeiros.

Em março de 1940, Himmler adota o título oficial de *Waffen-SS*, e o contingente de estrangeiros soma uma centena de homens. Mas a invasão da Dinamarca e da Noruega em abril abre novas possibilidades, e Himmler põe todo o seu empenho em recrutar voluntários escandinavos. A 20 do mesmo mês autoriza a criação do regimento *SS-Nordland*, com voluntários dos dois países.⁹⁰

Himmler ainda tenta montar a própria força aérea da SS, ficando assim, independente da *Luftwaffe*, como vemos no relato do veterano de guerra Karl Born:

Éramos uma unidade especial, o grupamento aéreo ZBV7: *Zun Besonderen Verwendung*, para fins específicos. Essa foi a tentativa fracassada de Himmler de criar a *Luftwaffe* da SS. Em Berlim Tempelhof, ele reuniu todos os policiais, especialmente aqueles que já haviam servido na aviação, a fim de montar a *Luftwaffe* da SS. Isso foi proibido e nós, o pessoal da *Luftwaffe*, fomos designados para formar uma verdadeira unidade da *Luftwaffe*”.⁹¹

A propaganda de recrutamento nazista se empenhou muito para compor os novos quadros de soldados dos países ocupados, a SS vinha se fortalecendo constantemente e tendo cada vez mais adeptos, como podemos ver na figura 2, onde temos um dos cartazes utilizado na campanha de recrutamento dos países nórdicos. Escrito em norueguês: “Com *Waffen-SS* e a Legião norueguesa contra o inimigo comum, contra o bolchevismo”.

⁸⁸ KEEGAN, John. *Waffen-SS* soldados da morte. São Paulo. Editora Renes, 1973.

⁸⁹ Gottlob Berger foi oficial nazista e julgado como criminoso de guerra. Em 1939, ele era *Reichsführer-SS* e Heinrich Himmler oficial de recrutamento principal. A partir de 1940, foi Chefe de Gabinete do *Waffen-SS* e chefe do escritório principal SS (*SS-Hauptamt*).

⁹⁰ Idem, 18-24.

⁹¹ In. Soldados de Hitler – *Waffen-SS*. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:26:19/00:48:34

Figura 2: Cartaz de recrutamento nos países nórdicos.



Fonte: Blog: Posters de Guerra. <http://postersdeguerra.blogspot.com.br>⁹².

A campanha do oeste abre também novas perspectivas, e a 25 de maio constitui-se o regimento *SS Westland*, com voluntários holandeses e flamengos. No outono, estes dois regimentos, junto com o alemão Germânia, formam a primeira divisão estrangeira das SS, a divisão *SS Wiking*, sob o comando do general Steiner⁹³ um dos melhores generais da *Waffen-SS*.⁹⁴ Em janeiro de 1942, Hitler decide criar um batalhão de carros blindados nas principais divisões da *Waffen-SS*, passando a denominar-se *SS Panzergrenadierdivision*, mais tarde conhecidas como *SS Panzerdivision*⁹⁵.

⁹² Disponível em: <http://chicomiranda.wordpress.com/2011/09/04/cartazes-nazistas-em-territorio-ocupado-parte-01> Acesso em set. 2013.

⁹³ Felix Martin Julius Steiner foi um oficial alemão do *Reichswehr* e da *Waffen-SS* que serviu tanto na Primeira quanto na Segunda Guerra Mundial. Steiner se tornou um dos líderes mais proeminentes da *Waffen-SS* nazista. Ele comandou o Regimento *SS-Deutschland* durante a invasão da Polônia, França e dos Países Baixos. Ele foi escolhido por Heinrich Himmler para supervisionar a criação e comandar a divisão de voluntários da SS, a divisão *Wiking*. Em 1943, ele foi promovido a comandante do 3º Exército *Panzer* da SS.

⁹⁴ In. Soldados de Hitler – *Waffen-SS*. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:14:40/00:48:34

⁹⁵ A divisão *panzer* (*Panzerdivision*) foi uma divisão blindada (tanque) do exército alemão, *Wehrmacht* e *Waffen-SS* durante a Segunda Guerra Mundial. As divisões *panzer* eram o elemento chave do sucesso alemão nas operações *Blitzkrieg* dos primeiros anos da guerra. A divisão “German Panzerkampfwagen”, veículo blindado de combate, geralmente abreviado para “*Panzer*”.

Mas as limitações que continuavam a existir para o ingresso de não germânicos na *Waffen-SS*, eliminava possíveis voluntários. No princípio de 1943, cria-se uma das divisões mais famosas da *Waffen-SS*, a *Hitlerjugend*⁹⁶. Arthur Axmann⁹⁷, chefe da Juventude Hitlerista propõe a Himmler a criação de uma divisão formada por rapazes de dezessete anos, membros da juventude do partido nazista. Himmler fica fascinado com a ideia, mas o ministro da propaganda Goebbels opõe-se ao projeto, referindo as possíveis consequências propagandísticas da medida. Pensava que os aliados aproveitariam o recrutamento de crianças para denunciar o regime nazista. Contudo, Hitler não só apoia a ideia da formação como também propõe oficiais da sua nova *Leibstandarte* para comandos da nova divisão.⁹⁸

Formada e treinada na Bélgica, a XII *SS-Panzerdivision Hitlerjugend* fez o seu baptismo de fogo durante o desembarque da Normandia, tentando travar o avanço dos carros britânicos. Apesar de terrivelmente destruída, seria reconstituída, participando na ofensiva das Ardenas, durante o Natal de 1944.

A *Waffen-SS* acabou comandando 39 Divisões até o final da guerra, a primeira das quais foi formado em 1939. A maioria das Divisões continha dois regimentos, mas as divisões estrangeiras normalmente continham três regimentos. As unidades da SS que foram recrutadas nos países do Leste Europeu, foram considerados de menor qualidade. No entanto, a *Waffen-SS* foi o único ramo das forças armadas alemãs que poderia recrutar fora da Alemanha nazista.

5.1 Divisões de combate da SS de 1939-1945

As divisões armadas da *Waffen-SS*, tiveram seu auge e atuação mais intensiva entre os anos de 1939 a 1945, quando inicia e termina a Segunda Grande Guerra. O propósito inicial da formação desse corpo armado que seria apenas de segurança política, na década de 1930, fugiu muito da sua real utilidade, provando que Hitler tinha sem dúvida nenhuma outras intenções ao cria-la. A seguir, de acordo com Reinaldo V. Theodoro, em “Divisões Alemãs da Segunda Guerra Mundial”⁹⁹, temos a relação das primeiras Divisões SS criadas para dar suporte aos nazistas:

- Divisão *SS Nord*: Formada na Noruega a 28/02/41 como *Kampfgruppe SS Nord* a partir da Brigada de mesmo nome. Foi empenhada no norte da Finlândia durante a invasão da URSS (22/06/41), sendo derrotado em Salla com pesadas baixas. Em setembro de 1941, ele

⁹⁶ A *SS Hitlerjugend* foi uma divisão da *Waffen-SS* durante a Segunda Guerra Mundial. A maioria do efetivo era originário da Juventude Hitlerista.

⁹⁷ Artur Axmann foi um oficial nazista, líder da Juventude Hitlerista do Terceiro Reich. Aos quinze anos fundou o primeiro grupo de jovens nazistas na Vestfália e quatro anos mais tarde aos 19, foi transformado num líder do Partido Nazista para reorganizar células de jovens hitleristas.

⁹⁸ Idem, Soldados de Hitler – *Waffen-SS*.

⁹⁹ Divisões alemãs da 2ª guerra mundial - parte 2 – Exército, *Luftwaffe, Kriegsmarine e Waffen-SS* Por Reinaldo V. Theodoro. Disponível em: <<http://www.clubesomeium.org/arquivos/militaria/orbat/Gerdivisions%202.pdf>>. Acesso em setembro de 2013.

foi reorganizado como Divisão *SS Nord*, recebendo um regimento de artilharia. Durante o outono de 1941, ela ficou subordinada ao General finlandês Hjalmar Siilasvuo (esta foi a única vez em que uma divisão das *Waffen-SS* ficou subordinada a um estrangeiro). Em dezembro de 1941, o 9º Regimento foi destacado da divisão. Quando Reinhard Heydrich foi morto, em 04/06/42, seu nome foi dado ao 6º Regimento. Novos elementos da divisão foram criados e treinados como tropas de montanha na Áustria e nos Bálcãs, sendo integrados à divisão na Finlândia em setembro de 1942, quando ela foi reorganizada, tornando-se a Divisão de Montanha *SS Nord*. Era formada pelos 6º, 7º e 9º Regimentos de Infantaria *SS* e Regimento de Artilharia *SS Nord*.

- Divisão *SS Polizei*: Formada como Divisão *Polizei* (Polícia) em 01/10/39 com policiais de todas as partes da Alemanha, mas não fazendo parte das *SS* (ela foi subordinada às *SS* a 17/01/41 e somente a 24/02/42 ela foi incorporada às *Waffen-SS*). Inicialmente usada como guarnição na Boêmia-Morávia e na Polônia, participou da campanha do ocidente em 1940, cruzando o Aisne e combatendo na floresta de Argonne. Com o fim da campanha, ela serviu como força de ocupação na França até junho de 1941, quando foi transferida para o front oriental, setor norte, combatendo por Luga, Leningrado, no rio Volkhov e ao sul do Lago Ladoga. Em fevereiro de 1943, a divisão estava reduzida ao *Kampfgruppe SS Polizei*. Elementos dela foram então retirados para o oeste e, em abril de 1943, iniciou-se a sua conversão a divisão motorizada, com a criação, em Cracóvia, dos 1º e 2º Regimentos *Panzergranadiere SS Polizei*. Em 01/06/43, esses dois regimentos tornaram-se a Divisão *Panzergranadier SS Polizei*, passando a existir então duas divisões *Polizei*. A divisão original permaneceu no front oriental até abril de 1944, combatendo na região de Leningrado e em Polotsk. Foi então transferida para Salônica e integrada à divisão *panzergranadier*. Era formada pelos 1º, 2º e 3º Regimentos *SS Polizei* e 300º Regimento de Artilharia.
- Divisão *SS Totenkopf*: Formada em 16/10/39, Dachau, principalmente com unidades de guardas de campos de concentração. Durante a campanha no oeste, em 1940, ela estava em reserva, mas foi empenhada em 19/05/40 na região de Cambrai. Nessa ocasião, ela perpetrou inúmeras atrocidades, incluindo o infame massacre de Le Paradis (27/05/40). A divisão foi então para a costa do Canal da Mancha, participando do cerco a Dunquerque. A divisão seguiu para o sul no início de junho e, ao fim da campanha, estava próxima à fronteira da Espanha. Após algum tempo servindo como guarnição em Bordeaux, na França, ela participou da invasão da URSS (22/06/41), no setor norte, marchando através da Lituânia e da Letônia e atingindo os arredores de Leningrado. Em agosto, a divisão capturou Chudovo, cortando a ligação ferroviária de Leningrado a Moscou. Ela foi cercada no Bolsão de

Demyansk de janeiro a abril de 1942. Em 06/03/42, ela foi reorganizada nos mesmos moldes que a Reich. Após sofrer pesadas baixas na Rússia, ela foi reduzida ao *Kampfgruppe* Eicke. Ele foi levado para a França em outubro de 1942 e, em 09/11/42, foi rebatizado Divisão *Panzergranadier SS Totenkopf* (na ocasião, o 2º Regimento foi dissolvido). Era formada pelos 1º, 2º e 3º Regimentos *SS Totenkopf* e Regimento de Artilharia *SS Totenkopf*.

- Divisão *SS Verfügungstruppe*: Formada em 01/04/40 a partir de unidades SS que serviam na Polônia. Durante a campanha do oeste de 1940, a Divisão *SS-Verfügungstruppe (SSVT)* avançou através da Holanda até Rotterdam. Em seguida, conquistou a ilha de Walcheren e combateu no norte da França. Com o fim da campanha no oeste, ela foi estacionada na região de Biarritz, próximo à fronteira espanhola. No início de julho, ela foi enviada para Haia (Holanda), em preparação para a invasão da Inglaterra, (nunca realizada). Em 20/11/40, o Regimento *Germânia* foi destacado da divisão e usado para formar a Divisão *Germânia* (depois *Wiking*). Ele foi substituído pelo Regimento *SS Totenkopf*, que foi rebatizado 11º Regimento SS. Em 21/12/40, a *SSVerfügungs Division* foi rebatizada Divisão *SS Reich*. Era formada pelos Regimentos de Infantaria *SS Deutschland, Germânia e Der Führer* e Regimento de Artilharia SS.
- Divisão Motorizada *SS Reich*: Formada em 21/12/40 pelo rebatismo da Divisão *SS-VT (Verfügungstruppe)*. Ela participou da campanha dos Bálcãs (04/41) e da invasão da URSS (22/06/41), no setor Central, estando constantemente empenhada até março de 1942. Ela combateu por Yelnya, Romny, Kiev, Moscou e Mozhaisk. Em 22/10/41, o 11º Regimento de Infantaria SS foi dissolvido. A divisão, já desgastada, sofreu pesadas baixas na contraofensiva soviética do inverno de 1941-42. Ela combateu defensivamente por Lenino, Gshatsk e, por fim, Rzhev. Em 23/02/42, a divisão foi reestruturada, e em 20/04/42, ela recebeu um batalhão *panzer*. Em junho, ela foi levada para a França para descanso e recuperação. Em 15/10/42, ela foi rebatizada *Das Reich* e, a 09/11/42, sua designação passou a ser Divisão *Panzergranadier SS Das Reich* (no mesmo mês, seu batalhão *panzer* foi expandido a regimento). Era formada pelos Regimentos *SS Deutschland, Der Führer* e 11º e Regimento de Artilharia *SS Reich*.
- Divisão Motorizada *SS Wiking*: Criada como a Divisão *SS Germânia* a 09/11/40 a partir do Regimento *SS Germânia*, fazendo uso de voluntários holandeses, flamengos, dinamarqueses e noruegueses, entre outros (um batalhão de voluntários finlandeses foi anexado à divisão). Ela foi rebatizada “*Wiking*” a 08/03/41 por ordem pessoal de Hitler. Ela participou da invasão da URSS (22/06/41), no setor sul, penetrando na Galícia e avançando por Tarnopol e Zhitomir. Na ocasião, ela cometeu diversas atrocidades contra judeus. Em agosto de 1941, ela participou da luta por Dnipropetrovsk e Kiev e, em

novembro, atingiu Rostov. Foi forçada a recuar durante a contraofensiva soviética do inverno de 1941-42, mantendo posição na linha do rio Mius. Ela tomou parte na ofensiva de verão alemã e, em julho de 1942, participou da conquista de Rostov, avançando depois por Kuban e pelo Cáucaso até a região de Maikop. No outono de 1942, a divisão combateu na região de Terek. Em 09/11/42, ela foi convertida na Divisão *Panzergranadier SS Wiking*. Era formada pelos Regimentos *SS Germânia, Nordland e Westland* e Regimento de Artilharia *SS Wiking*.

- Divisão *Panzergranadier SS Das Reich*: Criada na França em 09/11/42 pelo rebatismo da Divisão Motorizada *SS Das Reich*. Elementos dela tentaram impedir o auto afundamento da esquadra francesa em Toulon (27/11/42). Após um período de ocupação no noroeste da França, ela retornou ao front oriental, setor sul, em fevereiro de 1943, e participou da recaptura de Kharkov em março. Participou da Batalha de Kursk (07/43), tendo lutado em Prokhorovka. Continuamente empenhada em batalhas defensivas no front oriental, combateu por Belgorod, Poltava e no Dnieper. Em 22/10/43, ela foi rebatizada 2ª Divisão *Panzer SS Das Reich*. Era formada pelo 2º Regimento *Panzer SS*, Regimentos *Panzergranadiere Deutschland, Der Führer e Langemark* e Regimento de Artilharia *SS Das Reich*.
- Divisão *Panzergranadier SS Leibstandarte Adolf Hitler*: Formada na França a 24/11/42 pela expansão da Brigada *Leibstandarte Adolf Hitler*, cujos veteranos participaram da ocupação da Áustria (03/38) e da Tchecoslováquia (03/39), das campanhas da Polônia (09/39), Holanda (05/40), França (06/40), Balcãs (05-06/41) e Rússia (07/41-07/42) e da ocupação da França de Vichy (11/11/42). Em janeiro de 1943, ela foi para a Ucrânia, participando da recaptura de Kharkov. Em julho, participou da Batalha de Kursk (07/43), lutando em Prokhorovka. Posteriormente, combateu em torno de Belgorod. Em agosto, ela foi enviada para o norte da Itália e, a 22/10/43, foi rebatizada 1ª Divisão *Panzer SS*. Era formada pelo Regimento *Panzer SS*, 1º e 2º Regimentos *Panzergranadiere SS* e Regimento *Panzer* de Artilharia *SS*.

Divisão *Panzergranadier SS Totenkopf*: Formada a 09/11/42 na França pela reorganização da Divisão *SS Totenkopf*. Dois dias depois, ela participou da ocupação da França de Vichy. Ela permaneceu no sul da França até fevereiro de 1943, quando foi transferida para o front oriental, setor sul, participando da recaptura de Kharkov.

Ela tomou parte da Batalha de Kursk (07/43), combatendo em Prokhorovka. Em seguida, ela combateu por Belgorod, Stalino e no Dnieper. A divisão foi redesignada Divisão *Panzer* em 21/10/43. Era formada pelo Regimento *Panzer SS Totenkopf*, 1º e 3º Regimentos *Panzergranadiere SS Totenkopf* e Regimento *SS Thule*.

- Divisão *Panzergranadier SS Wiking*: Formada em 09/11/42 pela conversão da Divisão Motorizada *SS Wiking*, no Cáucaso. Inicialmente, porém, ela manteve a organização de três regimentos de infantaria motorizada e um batalhão *Panzer*. Retirou-se através de Rostov em janeiro de 1943. Participou da contra ofensiva alemã entre o Don e o Dnieper na primavera de 1943 e da reconquista de Kharkov. Em março de 1943, o regimento *Nordland* foi destacado para constituir a 11ª Divisão SS e seu batalhão *Panzer* foi expandido e tornou-se o 5º Regimento. Em 22/10/43, a divisão foi rebatizada 5ª Divisão *Panzer SS Wiking*. Era formada pelo 5º Regimento *Panzer SS*, Regimentos *Panzergranadiere SS Germânia*, *Nordland* e *Westland* e 5º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.

A seguir temos a relação das divisões alemãs criadas a partir da *Waffen-SS*,¹⁰⁰ algumas com a denominação “*Panzer*”¹⁰¹, por se tratarem de unidades blindadas, que atuaram durante o conflito da Segunda Guerra Mundial. Notamos que as divisões SS, referem-se a formações militares com soldados tanto de descendência alemã, (mesmo recrutada em países ocupados), como de soldados sem descendência germânica comprovada. Todas as divisões faziam parte do corpo militar integral da *Waffen-SS*.

- 1ª Divisão *Panzer SS Leibstandarte Adolf Hitler*: Criada na Itália a 22/10/43 pelo rebatismo da Divisão *Panzergranadier SS Leibstandarte Adolf Hitler*. Em novembro, ela foi para o front oriental, setor sul, para participar da contra ofensiva alemã em torno de Kiev. Combateu então por Zhitomir e Vinnitza. Em abril de 1944, foi quase aniquilada na região de Tarnopol. Em maio, foi para o oeste, onde foi estacionada no noroeste da França e na Bélgica para descanso e recuperação durante a primavera de 1944. No “Dia-D” (06/06/44), ela não estava ainda em condições de combate e foi empenhada gradualmente na Normandia a partir de 22/06/44. Após participar da contra ofensiva de Mortain, ela retirou-se em agosto para a Lorena (havia perdido todos os seus tanques e peças de artilharia), sendo empenhada no mês seguinte na luta por Aachen. Em novembro, foi retirada para descanso e recuperação na Westfália. Participou então da Ofensiva das Ardenas (12/44), onde perpetrou o infame Massacre de Malmédy¹⁰². Foi enviada para a Hungria em fevereiro de 1945, onde participou da Batalha de Lago Balaton em março. A maior parte da divisão rendeu-se aos americanos

¹⁰⁰ Divisões alemãs da 2ª guerra mundial - parte 2 – Exército, Luftwaffe, Kriegsmarine e Waffen-SS Por Reinaldo V. Theodoro. Disponível em: <<http://www.clubesomnium.org/arquivos/militaria/orbat/Gerdivisions%20.pdf>>. Acesso setembro 2013,

¹⁰¹ *Panzer* é uma abreviação de “*Panzerkampfwagen*”, traduzido como “veículo blindado de combate”. Os panzer foram usados em ambos os organismos terrestres que compunham as forças armadas alemãs na Segunda Guerra Mundial, a *Waffen-SS* e a *Wehrmacht*.

¹⁰² O Massacre de Malmédy foi um crime de guerra onde 84 prisioneiros de guerra norte-americanos foram assassinados por tropas alemãs durante a Segunda Guerra Mundial. O massacre aconteceu em 17 de dezembro de 1944, por membros da *Kampfgruppe Peiper*, subordinada à 1ª Divisão *Panzer da SS*, durante a Batalha das Ardenas.

na área de Steyr (Áustria). Era formada pelo 1º Regimento *Panzer SS*, 1º e 2º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 1º Regimento *Panzer* de Artilharia SS.

- 1ª Divisão de Cavalaria Cossaca SS: Em dezembro de 1944, a 1ª Divisão de Cavalaria Cossaca foi transferida do Exército para as *Waffen-SS* e foi desmembrada em duas divisões. A nova 1ª Divisão de Cavalaria Cossaca SS atuou ao lado da 2ª Divisão no 15º Corpo de Cavalaria Cossaca SS. Ela permaneceu em ação nos Bálcãs, combatendo partisanos, soviéticos e búlgaros na Iugoslávia, na Hungria e até na Itália até o fim da guerra. Rendeu-se aos britânicos na Áustria, mas seus integrantes foram entregues aos soviéticos, sendo muitos deles executados. Era formada pelo 1º Regimento de Cavalaria Cossaca do Don, 2º Regimento de Cavalaria Cossaca da Sibéria, 4º Regimento de Cavalaria Cossaca de Kuban e 1º Regimento de Artilharia Cossaca.
- 2ª Divisão de Cavalaria Cossaca SS: Formada em janeiro de 1945 a partir da 2ª Brigada de Cavalaria do Cáucaso (1ª Divisão de Cavalaria Cossaca). Ela combateu forças soviéticas e búlgaras na Hungria e permaneceu em ação nos Bálcãs até o fim da guerra. Rendeu-se aos britânicos na Áustria, mas seus integrantes foram entregues aos soviéticos, sendo muitos deles executados. Era formada pelo 3º Regimento Cossaco de Kuban, 5º Regimento Cossaco do Don, 6º Regimento Cossaco de Terek e 2º Regimento de Artilharia Cossaca.
- 2ª Divisão *Panzer SS Das Reich*: Formada a 22/10/43, pelo rebatismo da Divisão *Panzergranadier SS Das Reich*. O Regimento *Deutschland* tornou-se o 3º Regimento *Panzergranadier SS* e o *Der Führer* tornou-se o 4º. Ela então estava empenhada no setor sul do front oriental, combatendo por Kiev, Fastov, Zhitomir e Vinnitza. Em fevereiro de 1944, o grosso da divisão foi transferido para a região de Toulouse (sul da França), exceto um grupo de batalha, o *kampfgruppe Lammerding*, que foi cercado no Bolsão de Hube e permaneceu no front oriental até março de 1944. A divisão foi então plenamente restaurada. Elementos dela perpetraram o infame massacre de Oradour-sur-Glane (10/06/44). Ela foi empenhada no front da Normandia em junho de 1944 e participou da contraofensiva de Mortain. Após sofrer pesadas baixas, retirou-se para a Alemanha durante agosto e setembro e foi reconstituída em outubro e novembro. Participou da Ofensiva das Ardenas (12/44) e, em fevereiro de 1945, foi enviada para a Hungria. Lutou ainda em torno de Viena e na Tchecoslováquia. Ela rendeu-se aos americanos ao fim da guerra. Era formada pelo 2º Regimento *Panzer SS*, 3º e 4º Regimentos *Panzergranadiere SS* e Regimento de Artilharia *SS Das Reich*.
- 3ª Divisão *Panzer SS Totenkopf*: Formada a 21/10/43 a partir da Divisão *Panzergranadier SS Totenkopf* (seus regimentos foram renumerados 5º e 6º – este recebeu o título "Theodor Eicke"). Ela foi constantemente empenhada em combates defensivos no front oriental, no

setor sul, lutando por Krivoy Rog e Cherkassy. Ela foi transferida para o setor central em junho de 1944. Lutou em Varsóvia em agosto, sendo empenhada contra a cabeça-de-ponte de Narev, no Vístula. Ela foi enviada para a Hungria em fevereiro de 1945, onde participou da Batalha do Lago Balaton (03/45). Ela lutou então na região de Viena. A divisão rendeu-se aos americanos em Linz ao fim da guerra, mas seus integrantes foram entregues aos soviéticos. Era formada pelo

3º Regimento *Panzer SS*, 5º e 6º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 3º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.

- 4ª Divisão *Panzergranadier SS Polizei*: Criada como Divisão *Panzergranadier SS Polizei* a 01/06/43 pela reorganização da Divisão SS Polizei, fazendo uso de três batalhões de infantaria motorizada criados em fins de 1942. A 22/10/43, ela tornou-se a 4ª Divisão *Panzergranadier SS Polizei*. Em dezembro, ela foi transferida para Salônica (Grécia) para ação antipartisan. No início de 1944, seus regimentos, originalmente 1º e 2º, foram renumerados 7º e 8º respectivamente. A divisão perpetrou atrocidades contra civis em Klissoura (05/04/44) e Distomo (10/06/44). Ela retirou-se combatendo através da Iugoslávia no final de 1944, chegando à Eslováquia em janeiro de 1945. Foi então transferida para a Pomerânia e depois para Dantzig, de onde foi evacuada por mar em abril. Combateu na linha do Oder e elementos dela lutaram em Berlim. A divisão foi capturada pelos americanos na região de Wittenberge-Lenzen ao fim da guerra. Era formada pelos 7º e 8º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 4º Regimento de Artilharia SS.
- 5ª Divisão *Panzer SS Wiking*: Criada a 22/10/43 pelo rebatismo da Divisão *Panzergranadier SS Wiking*, então atuando na linha do Dnieper, ao sul da Rússia. Seus regimentos *panzergranadiere* foram então renumerados 9º e 10º. A divisão foi cercada no Bolsão de Cherkassy em fevereiro de 1944, escapando com pesadas baixas. Em abril, ela estava na região de Kovel. A 16/06/44, ela foi reorganizada em Chelm (Polônia). Ela lutou então na linha do Vístula até o fim do ano. Em dezembro, ela foi enviada para a Hungria, onde lutou em vão para salvar Budapeste. Recuou combatendo até a Tchecoslováquia, onde a maior parte dela foi capturada pelos americanos em maio de 1945. Era formada pelo 5º Regimento *Panzer SS*, 9º e 10º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 5º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.
- 6ª Divisão de Montanha *SS Nord*: Criada como Divisão de Montanha *SS Nord* em setembro de 1942, na Finlândia, pela conversão da Divisão *SS Nord* (seus regimentos passaram a ser de montanha). Ela permaneceu em ação no norte da Finlândia e, a 22/10/43, ela foi rebatizada 6ª Divisão de Montanha *SS Nord*. Seus regimentos, originalmente 6º e 7º, foram renumerados 11º e 12º, respectivamente. Ela combateu na Carélia até setembro de 1944,

quando a Finlândia assinou o armistício com os soviéticos. A divisão então marchou a pé por 1.600 quilômetros até a Noruega. Em dezembro, ela foi enviada à Dinamarca e depois ao front ocidental. Desfalcada, participou da ofensiva na Lorena em janeiro de 1945, sofrendo baixas pesadas. Em fevereiro, combateu na região de Bitche (França) e em março foi para o Sarre. Praticamente destruída, retirou-se para o Ruhr. Elementos dela combateram com a 38ª Divisão SS. Ela foi capturada pelos americanos na Baviera ao fim da guerra. É uma das poucas divisões das *Waffen-SS* que não registram casos de crimes de guerra. Era formada pelos 11º “Reinhard Heydrich” e 12º “Michael Gaissmair” Regimentos de Montanhistas SS e 6º Regimento de Artilharia de Montanha SS.

- 7ª Divisão de Montanha *SS Prinz Eugen*: Formada em outubro de 1942, na Sérvia, como Divisão SS de Montanhistas Voluntários (*SS Freiwilligen-Gebirgs-Division Prinz Eugen*) contava com grande quantidade de croatas, sérvios, húngaros e romenos e era equipada basicamente com material capturado. Permanentemente empenhada na luta antipartisan na Iugoslávia, ela cometeu diversas atrocidades. Ela participou de duas ofensivas contra os partisans iugoslavos (01-03/43 e 05-06/43). Ela também combateu os italianos em Split após a rendição da Itália, em setembro de 1943. Ela ajudou ainda a ocupar as ilhas de Hvar, Brac e Korcula e a península de Peljesac. Reconhecida como a melhor divisão alemã na Iugoslávia, a 22/10/43, ela foi rebatizada 7ª Divisão de Montanha *SS Prinz Eugen*. Ela participou então da última ofensiva contra os partisans iugoslavos. Em janeiro de 1944, ela foi transferida para Split e Dubrovnik para treinamento e reorganização. Foi para a Bósnia em março, realizando então ações antipartisans. A 27-28/03/44, elementos da divisão levaram a efeito um grande massacre de civis na Dalmácia. A 25/05/44, ela participou do ataque à Drvar, visando capturar Tito, sem sucesso. Em setembro de 1944, ela foi empenhada em cobrir a retirada alemã no corredor de Vardar (Macedônia). Ela enfrentou tropas soviéticas, búlgaras e iugoslavas, sofrendo pesadas baixas, mas permitiu a retirada de cerca de 350.000 homens. A 13/11/44, seus regimentos foram renumerados 13º e 14º (originalmente eram 1º e 2º Regimentos de Montanhistas Voluntários SS) e o 13º recebeu o título “Artur Phleps”, em homenagem ao primeiro comandante da divisão, que havia sido morto pelos soviéticos a 21/09/44. Em novembro, ela absorveu os remanescentes da 21ª Divisão SS e o seu 14º Regimento adotou o título “*Skanderberg*”. Ela combateu através da Bósnia e Croácia, sendo capturada pelos iugoslavos em Cilli, na Eslovênia, ao fim da guerra. Muitos de seus integrantes foram

juulgados e executados por crimes de guerra. Era formada pelos 13º "Artur Phleps" e 14º "Skanderberg" Regimentos de Montanhistas SS e 7º Regimento de Artilharia de Montanha de Voluntários SS.

- 8ª Divisão de Cavalaria SS *Florian Geyer*: Criada em agosto de 1941 inicialmente como Brigada de Cavalaria SS (principalmente com húngaros), ela foi expandida a divisão (SS *Kavallerie Division*) em junho de 1942, recebendo um regimento de artilharia e unidades adicionais. Ela formou dois grupos de batalha (*Kampfgruppen Lombard e Zehender*) que foram empenhados em agosto de 1942 na luta anti guerrilha no front oriental, setor central, na região de Smolensk. Em setembro de 1942, foi criado o 3º Regimento de Cavalaria SS, sendo integrado à divisão. Ela enfrentou a ofensiva soviética em novembro de 1942, combatendo no saliente Vyazma-Bryansk-Rzhev até março de 1943, quando foi para a região de Orel. Foi retirada para descanso e recuperação entre abril e maio de 1943 e em seguida realizou ações anti guerrilha. Foi transferida para o setor sul do front oriental em setembro de 1943, sendo empenhada na linha do Dnieper. A 22/10/43, ela foi rebatizada 8ª Divisão de Cavalaria SS. Seus regimentos, originalmente, 1º, 2º e 3º, foram renumerados 15º, 16º e 17º, respectivamente. Ela estava então empenhada no front oriental, setor sul, na linha do Dnieper. Em outubro, ela retirou-se para a linha Kirovogrado-Krivoy Rog. Em novembro de 1943, foi criado o 18º Regimento de Cavalaria SS e, em dezembro, a divisão foi transferida para a Hungria para descanso e recuperação. Em fevereiro de 1944, o 17º Regimento foi transferido para a 22ª Divisão SS. A 17/03/44, a 8ª Divisão recebeu o título "Florian Geyer". Ela permaneceu na Hungria como força de ocupação até abril de 1944, quando foi transferida para descanso e recuperação na Croácia. Em agosto, foi empenhada na Transilvânia e em novembro foi para Budapeste, onde a divisão foi praticamente destruída a 21/02/45. Seus remanescentes foram usados para formar a 37ª Divisão SS. Era formada pelos 15º, 16º, 17º e 18º Regimentos de Cavalaria SS e 8º Regimento de Artilharia SS.
- 9ª Divisão *Panzer SS Hohenstaufen*: Criada em Rheims (França) a 01/02/43 como Divisão *Panzergrenadier SS* (o título "Hohenstaufen" foi dado a 01/03/43), ela contava inicialmente com os 1º e 2º Regimentos *Panzergrenadiere SS Hohenstaufen*. A 03/10/43, ela foi convertida em Divisão *Panzer*. A 22/10/43 ela recebeu a designação 9ª Divisão *Panzer SS Hohenstaufen* e seus regimentos foram renumerados 19º e 20º, respectivamente. Em fevereiro de 1944, a divisão foi transferida para o sul da França, indo para a Polônia em março. Em abril, ela teve seu batismo de fogo na região de Tarnopol, ajudando a resgatar as forças cercadas no Bolsão de Hube. Após o "Dia-D" (06/06/44), ela foi levada para a Normandia, entrando em linha a 03/07/44 na região de Caen. Após sofrer pesadas baixas,

ela manteve aberta a passagem através de Falaise, sendo virtualmente destruída. Ela recuou através da Bélgica e foi transferida para descanso e recuperação na região de Arnhem, onde combateu a invasão aero terrestre aliada, virtualmente destruindo a 1ª Divisão Aero terrestre britânica. A divisão foi então levada para a Alemanha para descanso e recuperação. Participou então da Ofensiva das Ardenas em dezembro de 44. Em janeiro de 1945, ela foi transferida para a Hungria, onde lutou na região de Budapeste. Recuou então para a Áustria, rendendo-se aos americanos em Steyr ao fim da guerra. Era formada pelo 9º Regimento *Panzer SS*, 19º e 20º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 9º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.

- 10ª Divisão *Panzer SS Frundsberg*: Criada em Charente (sudoeste da França) em 01/02/43 como Divisão *Panzer* das *Waffen-SS* (seu regimento *panzer* recebeu o título “*Langemarck*”). Em 01/06/43, a divisão recebeu o título “*Karl der Gross*”, e em 03/10/43, ela foi rebatizada “*Frundsberg*”. Em 22/10/43, ela recebeu a designação 10ª Divisão *Panzer SS Frundsberg* e seus regimentos *Panzergranadiere* foram renumerados 21º e 22º (originalmente eram 1º e 2º Regimentos *SS Frundsberg*). Em março de 1944, ela foi levada para o front oriental, lutando na região de Tarnopol em abril. Foi para a França após o “Dia D” (06/06/44), entrando em linha na Normandia a 25/06/44. Após dois meses de combates, a divisão foi praticamente aniquilada (não tinha um tanque sequer). Seus remanescentes recuaram para a Holanda, onde foi organizado o *Kampfgruppe Frundsberg*, que combateu os paraquedistas americanos em Nijmegen. Em outubro, a divisão foi para *Geilenkirchen* (Alemanha) para descanso e recuperação. Em novembro de 1944, ela lutou na região de Aachen. No início de 1945, ela atuou na região do Alto Reno. Em fevereiro, foi levada para a Pomerânia, lutando em Stettin, Stargard e Fürstenwalde. A divisão foi cercada em Spremberg, mas a maior parte dela conseguiu escapar. Ela dissolveu-se tentando atingir o rio Elba e alguns elementos renderam-se aos americanos em Tangermunde, mas o grosso da divisão rendeu-se aos soviéticos em Schonau ao fim da guerra. Era formada pelo 10º Regimento *Panzer SS “Langemarck”*, 21º e 22º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 10º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.
- 11ª Divisão *Panzergranadier SS Nordland*: Formada em julho de 1943 como 11ª Divisão *Panzergranadier-Freiwilligen* (Divisão *Panzergranadier* de Voluntários) *SS Nordland* a partir do Regimento *Nordland* (transferido da Divisão *SS Wiking*) e das legiões de voluntários noruegueses e dinamarqueses, incluindo também húngaros, suecos e romenos. Foi empenhada na Croácia em setembro de 1943 contra os partisans iugoslavos. Em 22/10/43, ela foi rebatizada 11ª Divisão *Panzergranadier SS Nordland*. Em novembro, foi transferida para o front oriental, setor norte, atuando diante de Oranienbaum, (Rússia).

Sofreu pesadas baixas durante a ofensiva soviética de janeiro de 1944. Em março, combateu na região de Narva e em julho estava na linha de Tannenberg. Em setembro, recuou pela Letônia e, em outubro, foi encurralada na Curlândia. Em janeiro de 1945, ela foi evacuada pelo mar para a Pomerânia. Combateu em Dantzig, Stettin e Stargard em fevereiro e março de 1945. Lutou no front do Oder e depois em Berlim, onde foi destruída. Alguns sobreviventes dela renderam-se aos aliados no rio Elba. Era formada originalmente pelo 1º Regimento *Norge* (Noruega), 2º Regimento *Danmarck* (Dinamarca) e Regimento de Artilharia SS. Em 22/10/43, seus regimentos receberam números e a divisão passou a contar com o 23º Regimento *Panzergranadier SS “Norge”*, 24º Regimento *Panzergranadier “Danmarck”* e 11º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.

- 12ª Divisão *Panzer SS Hitlerjugend*: Formada em Beverloo (Bélgica) como Divisão *Panzergranadier Hitlerjugend* em julho de 1943, com quadros da *Leibstandarte* e recrutas vindos da Juventude Hitlerista (a sua organização se estendeu até abril de 1944). Em 30/10/43, a divisão foi rebatizada 12ª Divisão *Panzer SS Hitlerjugend* e seus regimentos *panzergranadiere* foram renumerados 25º e 26º. A divisão foi empenhada na Normandia já na noite do “Dia-D” (06/06/44), na região de Caen. Nesse período, elementos da *Hitlerjugend* assassinaram mais de 40 prisioneiros de guerra canadenses (os canadenses teriam retaliado, assassinando alguns prisioneiros da *Hitlerjugend*). Ao longo de sua história, a *Hitlerjugend* teve diversos registros de atrocidades contra civis. Em três meses de combate, a divisão foi praticamente destruída. Um *kampfgruppe*¹⁰³ dela combateu no Eifel em setembro e a divisão foi reorganizada em 06/10/44, participando da Ofensiva das Ardenas em dezembro de 1944. Ela foi para a Hungria em janeiro de 1945, combatendo na região de Budapeste.

Nos últimos dias da guerra, ela retirou-se para a Áustria, onde foi capturada pelos americanos em Enns. Era formada originalmente pelo 12º Regimento *Panzer SS*, 1º e 2º Regimentos *Panzergranadiere SS Hitlerjugend* (rebatizados, respectivamente, 25º e 26º Regimentos *Panzergranadiere SS*) e 12º Regimento de Artilharia *Panzer SS*.

- 13ª Divisão de Montanha SS de Voluntários da Bósnia-Herzegovina (*Kroatische*): Formada na Bósnia a 01/03/43 como Divisão Croata de Voluntários SS (*Kroatische SSFreiwilligen-Division*) com muçulmanos bósnios. Em 30/04/43, a divisão foi rebatizada Divisão de Montanha BH (Bósnia-Herzegovina). Em 02/07/43, ela foi rebatizada Divisão Croata de Montanha de Voluntários SS (*Kroatische SS-Freiwilligen-Gebirgs-Division*). A divisão reuniu-se apenas em setembro de 1943, em Villefranche (França). Durante seu treinamento,

¹⁰³ Termo em alemão, *Kampfgruppe* (grupo de combate), é uma força de combate flexível.

ocorreu um motim. Em 22/10/43, ela foi rebatizada 13ª Divisão de Montanha SS de Voluntários da Bósnia-Herzegovina

(Croata) (*SS-Freiwilligen-Bosnien-Herzegowina-Gebirgs-Division (Kroatien)*) e seus regimentos foram renumerados 27º e 28º. Em janeiro de 1944, ela foi transferida para a Croácia e participou da Sexta Ofensiva contra os partisanos iugoslavos. Em maio de 1944, ela foi rebatizada 13ª Divisão de Montanha SS *Handschar* (Croata Nº 1). Era formada originalmente pelos 1º e 2º Regimentos Croatas de Montanhistas Voluntários SS (depois 27º e 28º Regimentos de Montanhistas SS, respectivamente) e Regimento Croata de Artilharia de Montanha de Voluntários SS.

- 13ª Divisão de Montanha SS *Handschar*¹⁰⁴ (*Kroatische Nr. 1*) Criada na Croácia em maio de 1944 pelo rebatismo da 13ª Divisão de Montanha SS de Voluntários da Bósnia-Herzegovina. Ela permaneceu em serviço na Croácia, em ações antipartisanas, perpetrando diversas atrocidades. Em setembro de 1944, com a aproximação do Exército Vermelho, houve muitas deserções. Em 26/09/44, ela foi reorganizada e seus regimentos foram reduzidos de três para dois batalhões. Ela foi então empenhada em cobrir a retirada alemã no corredor de Vardar (Macedônia). Em dezembro, ela foi transferida para a Hungria, ao sul de Budapeste, já reduzida a um *kampfgruppe*. Lutou então no Lago Balaton e em Drava. A divisão recuou para a Áustria, onde caiu prisioneira dos britânicos ao fim da guerra. Era formada pelos 27º (Croata Nº 1) e 28º (Croata Nº 2) Regimentos de Montanhistas SS e 13º Regimento de Artilharia de Montanha SS.
- 14ª Divisão de Infantaria SS (*Galizische Nr. 1*): Criada na Polônia em abril de 1943 como *SS Freiwilligen-Division "Galizien"* (Divisão SS de Voluntários da Galícia¹⁰⁵) com ucranianos e bielorrussos (sua formação, na verdade, só se iniciou em setembro). Em 22/10/43, ela foi designada 14ª Divisão e seus regimentos foram renumerados 29º, 30º e 31º. Foram formados ainda os regimentos 4º a 7º, mas foram dissolvidos a 31/01/44 (6º e 7º) e 09/06/44 (4º e 5º). Em julho de 1944, a divisão foi empenhada no setor central do front oriental, na região de Brody. Ela foi quase aniquilada no Bolsão de Brody-Tarnov durante a ofensiva soviética contra o Grupo de Exércitos em (22/06/44). Os seus remanescentes foram para Neuhammer (Silésia). Em agosto de 1944, a divisão foi rebatizada 14ª Divisão de Granadeiros SS (*Galizische Nr. 1*). Um grupo de batalha dela (*Kampfgruppe Beyersdorff*) participou da luta para debelar o levante na Eslováquia. Em 28/09/44, a divisão foi reconstituída na Eslováquia, mas manteve-se com efetivos reduzidos. Em 15/01/45, seu título mudou para *Ukrainische Nr. 1 (Ucraniana Nº 1)*. Ela combateu na Polônia em janeiro

¹⁰⁴ “Handschar” é o nome da espada curva, também conhecida como cimitarra. Essa espada é considerada um símbolo da Bósnia.

¹⁰⁵ Região entre a Polônia e a Ucrânia. Não confundir com a região espanhola de mesmo nome.

de 1945, depois em Pilsen, Marburgo e na Eslovênia entre março e abril de 1945. Nesse mês, foi transferida para o Exército Nacional da Ucrânia. Rendeu-se aos britânicos em Radstadt (Áustria) ao fim da guerra e não foi entregue aos soviéticos. Era formada originalmente pelos 1º, 2º e 3º Regimentos de Voluntários SS e Regimento de Artilharia SS. Depois, 29º, 30º e 31º Regimentos de Infantaria SS (respectivamente, *Galizische* Nr. 1, 2 e 3) e 14º Regimento de Artilharia SS.

- 15ª Divisão de Infantaria SS (*Lettische* Nr. 1): Formada na Letônia em setembro de 1943 como *Lettische SS-Freiwilligen-Division* (Divisão SS de voluntários Letonianos) a partir da Legião Letoniana de voluntários. Em 22/10/43, a divisão foi rebatizada 15ª Divisão SS de Voluntários Letonianos e seus regimentos foram renumerados 32º, 33º e 34º. Entrou em linha no rio Nevel (setor norte do front oriental) em novembro de 1943. Em junho de 1944, ela foi reorganizada e rebatizada 15ª Divisão de Granadeiros SS (*Lettische* Nr. 1). A divisão lutou em Narva no verão de 1944 e, a 16/07/44, foi praticamente destruída. Seus sobreviventes foram temporariamente absorvidos pela 19ª Divisão SS. Em agosto, seus quadros foram transferidos para a Prússia Ocidental e a divisão foi reorganizada a 08/09/44, recebendo o 48º Regimento SS (23ª Divisão SS). No início de 1945, ela foi enviada para a Pomerania e foi novamente destruída em Dantzig, sendo reorganizada em Neubrandenburg. Em 02/02/45, homens da divisão assassinaram 32 prisioneiros de guerra poloneses. Elementos da divisão participaram da luta final por Berlim. Ao fim da guerra, parte dela rendeu-se aos americanos no Elba e parte foi capturada pelos soviéticos em Neuruppin. Era formada pelos 32º, 33º e 34º (respectivamente, *Lettische* Nr. 1, 2 e 3) Regimentos de Infantaria SS e 15º Regimento de Artilharia SS.
- 16ª Divisão *Panzergrenadier SS Reichsfuhrer SS*: Formada no norte da Itália a 03/10/43 pela expansão da Brigada *Reichsfuhrer SS* (estacionada na Córsega durante o verão de 1943). Em 12/11/43, seus regimentos foram designados 35º e 36º. Foi enviada para a Eslovênia e, depois, para a Áustria. Em fevereiro de 1944, parte da divisão foi empenhada contra a cabeça de praia de Ânzio, enquanto outra parte participava da ocupação da Hungria em março. Em maio de 1944, a divisão reagrupou-se em Grossetto (Itália) e realizou uma retirada em combate pela costa oeste italiana, passando por Livorno e Pisa, entre junho e agosto de 1944. Em agosto-setembro de 1944, ela realizou ações antipartisans no norte da Itália, sendo responsável por diversas atrocidades contra civis. Em outubro, foi empenhada no setor de Bolonha. Em fevereiro de 1945, ela foi transferida para a Hungria. Participou dos combates em torno do Lago Balaton em abril de 1945 e, por fim, dispersou-se. Elementos dela renderam-se a americanos e britânicos em Klagenfurt e Radstadt. Era

formada pelos 35º e 36º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 16º Regimento de Artilharia SS.

- 17ª Divisão *Panzergranadier SS Gotz von Berlichingen*: Formada em Tours (França) em 15/11/43 com elementos da 10ª Divisão *Panzer SS*. Ela foi empenhada na Normandia a 10/06/44, lutando contra os americanos na região de Carentan. Foi praticamente destruída e seus remanescentes foram temporariamente anexados à 2ª Divisão *Panzer SS* durante a Batalha de Mortain em agosto de 1944. A divisão foi reorganizada no Sarre em setembro, fazendo uso das 49ª e 51ª Brigadas *Panzergranadier SS*. O reconstituído 38º Regimento foi novamente destruído em Metz em 22/11/44 (foi reconstituído em 01/01/45). Participou da ofensiva alemã na Alsácia em janeiro de 1945. Rechaçada através da Bavária durante o restante da guerra, combateu por Saarbrücken, Kaiserslautern e Nuremberg. Rendeu-se aos americanos em Achensee (Áustria) em 07/05/45. Era formada pelos 37º e 38º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 17º Regimento de Artilharia SS.
- 18ª Divisão *Panzergranadier SS* de Voluntários Horst Wessel: A 18ª Divisão *Panzergranadier SS* de Voluntários (*SS Freiwilligen Panzergranadier Division*) "Horst Wessel" foi criada a 25/01/44 a partir da 1ª Brigada Motorizada SS com muitos elementos húngaros. Ela atuou como força de ocupação na Croácia e na Hungria em março e abril de 1944 e participou de ações antipartisans entre julho e outubro de 1944. Elementos dela combateram os soviéticos em Lvov em julho de 1944, enquanto outros ajudaram a sufocar o levante eslovaco em agosto de 1944. A divisão reagrupou-se na Eslováquia em novembro. Lutou ao sul de Budapeste entre novembro de 1944 e janeiro de 1945. Realizou ações antipartisan na Morávia em janeiro. Em fevereiro, foi enviada à Eslováquia e depois para a Silésia. Em abril, seus remanescentes estavam na Tchecoslováquia. Praticamente destruída em Hirschberg em maio de 1945, seus remanescentes renderam-se aos soviéticos e tchecos. Era formada pelos 39º e 40º Regimentos *Panzergranadiere SS* e 18º Regimento de Artilharia SS.
- 19ª Divisão de Infantaria SS de Voluntários (*Lettische Nr. 2*): Criada em 07/01/44 a partir da 2ª Brigada de Voluntários Letonianos, com outros elementos de países bálticos. Combateu defensivamente em Pskov e Livônia durante o verão de 1944, sofrendo pesadas baixas. Em junho, ela foi reorganizada e rebatizada 19ª *Waffen-Grenadier-Division der SS (Lettische Nr. 2)*. Lutou então na Letônia e foi encurralada na Curlândia em outubro de 1944. Rendeu-se aos soviéticos em Mitau (Letônia) ao fim da guerra. Era formada pelos 42º "Voldermars Veiss", 43º "Hinrich Schuldt" e 44º Regimentos de Infantaria SS e 19º Regimento de Artilharia SS.

- 20ª Divisão de Infantaria SS (*Estnische* Nr. 1): Criada em março de 1943 como Legião Estoniana, ela foi expandida inicialmente a efetivo de brigada (05/43, sendo rebatizada 3ª Brigada Estoniana em 22/10/43) e, em 24/01/44, 20ª Divisão SS de Voluntários Estonianos (*Estnische SSFreiwilligen Division*). Em maio de 1944, ela foi rebatizada 20ª Divisão de Granadeiros SS (*Estnische* Nr. 1). Estreou em combate na linha do Nevel no outono de 1943. Combateu com distinção no Narva entre abril e agosto de 1944, mas sofreu pesadas baixas e teve que ser reorganizada entre outubro de 1944 e janeiro de 1945. Evitou o cerco na Curlândia e recuou para a Prússia Oriental, lutando em Breslau em janeiro. Lutou na Silésia em março e abril de 1945. Rendeu-se aos soviéticos ao fim da guerra em Melnick, ao norte de Praga. Elementos dela renderam-se aos aliados ocidentais. Era formada pelos 45º “*Estland*”, 46º e 47º Regimentos de Infantaria SS e 20º Regimento de Artilharia SS.
- 21ª Divisão de Montanha SS *Skanderberg*: Formada em 01/05/44 no norte da Albânia com muçulmanos albaneses e do Kosovo (também incluiu pessoal da *Kriegsmarine*). Todavia, sua constituição nunca foi concluída por falta de efetivos. Ela atuou no Kosovo e na Macedônia entre setembro e novembro de 1944, empenhada em cobrir a retirada alemã no corredor de Vardar. No final do ano, ela foi transferida para a Croácia e, após um grande número de deserções, ela foi dissolvida em janeiro de 1945. Remanescentes dela foram absorvidos pela 7ª Divisão SS. Elementos da divisão foram utilizados na perseguição aos judeus na Albânia. Era formada pelos 50º e 51º Regimentos de Montanhistas SS e 21º Regimento de Artilharia SS.
- 22ª Divisão de Cavalaria de Voluntários SS *Maria Theresia*: Criada na Hungria em 29/04/44 a partir do 17º Regimento de Cavalaria SS (8ª Divisão SS) e voluntários húngaros. Ela entrou em combate em outubro de 1944 na Hungria. Em fins de 1944, ela recebeu o título “*Maria Theresia*”. Um *kampfgruppe* dela, formado em torno do 52º Regimento, foi para a Transilvânia, sendo quase aniquilado. Em novembro de 1944, a divisão combateu em torno de Budapeste. Cercada, ela foi destruída em fevereiro de 1945 (apenas 170 homens conseguiram escapar do cerco). Os sobreviventes dela foram usados para formar a 37ª Divisão SS, enquanto outros elementos foram absorvidos pela 32ª Divisão SS. Era formada pelos 17º, 52º e 53º Regimentos de Cavalaria SS e 22º Regimento de Artilharia SS.
- 23ª Divisão de Montanha SS *Kama10* (*Kroatische* Nr. 2): Criada em 10/06/44 na Bósnia com pessoal bósnio e croata e elementos da 13ª Divisão SS. No entanto, sua organização foi interrompida devido ao avanço soviético. Em setembro de 1944, ela tinha apenas 3.973 homens. Em 17/10/44, houve um motim na divisão. No mesmo mês, ela foi dissolvida na Hungria. Seus elementos muçulmanos foram transferidos para a 13ª Divisão SS e outros

formaram depois a 31ª Divisão SS. O seu número divisional foi dado à Divisão *Panzergranadier SS Nederland*. Era formada pelos 55º e 56º Regimentos de Montanha SS e 23º Regimento de Artilharia de Montanha SS.

- 23ª Divisão *Panzergranadier* de Voluntários SS *Nederland* (*Niederlische* Nr. 1): Formada a 26/10/43 como 4ª Brigada *Panzergranadier* de Voluntários SS *Nederland* (voluntários holandeses), ela foi empenhada na Croácia no fim do outono de 1943. Em novembro de 1943, seus regimentos receberam os títulos “General *Seyffardt*” e “De *Ruyter*”, respectivamente. Em dezembro de 1943, ela foi enviada para o front oriental, na região de Leningrado. Ela sofreu pesadas baixas na linha do Narva no verão de 1944 (o 49º Regimento foi virtualmente aniquilado). Em agosto de 1944, ela foi rebatizada *SS Freiwilligen Panzergranadier Brigade* (Brigada *Panzergranadier* de Voluntários SS) *Nederland*. Em fins de 1944, o 48º Regimento foi transferido para a 15ª Divisão SS, sendo substituído pelo Regimento *Panzergranadier SS Klotz*. Entre setembro de 1944 e janeiro de 1945, ela retirou-se através dos Estados Bálticos. Cercada na Curlândia, foi evacuada por mar em janeiro de 1945, mas sofreu perdas pesadas no navio *Moira*. A unidade foi reconstituída no início de 1945 e rebatizada de 23ª Divisão *Panzergranadier* de Voluntários SS *Nederland* a 10/02/45 (ela recebeu o número da dissolvida Divisão *Kama*). Ela foi então empenhada na Pomerânia, lutando em Stargard, Stettin e em Berlim. Sofreu pesadas baixas em Furstenwalde em fins de abril de 1945. A divisão foi capturada pelos soviéticos no bolsão de Halbe, alguns sobreviventes se renderam aos americanos em Magdeburg. Era formada originalmente pelos 48º “General *Seyffardt*” (depois *Klotz*) e 49º “de *Ruyter*” Regimentos *Panzergranadiere* SS e 23º Regimento de Artilharia de Voluntários SS.
- 24ª Divisão de Montanha SS *Karstjager* 12: Formada em 01/08/44 pela expansão do Batalhão *SS Karstwehr*. Sua organização efetivou-se no final do verão de 1944 com muitos voluntários do Tirol, Eslovênia, Croácia, Sérvia e Ucrânia. Foi empenhada em combate contra os partisanos no norte da Itália em outubro de 1944, antes de concluir sua formação. Uma série de dificuldades fez com que ela fosse reclassificada como brigada em 05/12/44 (Brigada de Montanha SS *Karstjager*). Em 10/02/45, ela foi rebatizada 24ª Divisão de Montanha SS *Karstjäger*, mas então ela só contava com o 59º Regimento. No início de 1945, ela combateu partisanos italianos e tropas britânicas nos Alpes Julianos, sendo responsável por diversas atrocidades. Em abril de 1945, elementos dela foram absorvidos pela 7ª Divisão SS e ela acabou capturada em Isonzo pelos britânicos e partisanos ao fim da guerra. Era formada pelos 59º e 60º Regimentos de Montanhistas SS e 24º Regimento de Artilharia de Montanha SS.

- 25ª Divisão de Infantaria *SS Hunyadi (Ungarische Nr. 1)*: Formada em 02/11/44 na Hungria com voluntários húngaros e elementos da 13ª Divisão húngara. Retirou-se antes de concluir a formação devido ao avanço soviético, indo para Neuhammer. Em 27/11/44, o trem que transportava a divisão foi bombardeado pela aviação americana e ela sofreu mais de 1.400 baixas. Ela foi então para a Bavária e lutou na região de Nuremberg, sofrendo pesadas baixas. Ela foi capturada pelos americanos perto de Attersee (Áustria) ao fim da guerra. O pessoal húngaro foi repatriado. Era formada pelos 61º, 62º e 63º Regimentos de Infantaria SS e 25º Regimento de Artilharia SS.
- 26ª Divisão de Infantaria SS (*Ungarische Nr. 2*): Formada na Hungria a 29/01/45 com voluntários húngaros e romenos. Sua formação não havia ainda sido concluída quando ela foi forçada a se transferir para a Áustria, deixando um grupo de batalha na região de Brno (Tchecoslováquia). Ela rendeu-se aos americanos em Attersee (Áustria) no início de maio de 1945. Era formada pelos 64º, 65º e 85º Regimentos de Infantaria SS e 26º Regimento de Artilharia SS.
- 26ª Divisão *Panzer SS*: Formada em 10/08/44 na Champagne (França) a partir da 49ª Brigada *Panzergranadier SS*. Porém, ela foi dissolvida em 08/09/44 e seus elementos foram usados para reconstituir a 17ª Divisão *Panzergranadier SS*. Seria formada pelos 66º e 67º Regimentos *Panzergranadiere SS*.
- 27ª Divisão de Infantaria de Voluntários *SS Langemarck (Flämische Nr. 1)*: Formada em 31/05/43 como *SS-Sturmbrigade Langemarck* (Brigada de Assalto *Langemarck* – foi rebatizada 6ª Brigada em 22/10/43), com voluntários das Flandres. Combateu na Ucrânia em dezembro de 1943 e sofreu pesadas baixas em Zhitomir no início de 1944. Em abril, ela foi enviada para a Tchecoslováquia para descanso e recuperação. Em julho, voltou ao front oriental na região de Narva, onde sofreu pesadas baixas. Em setembro, os sobreviventes foram levados para Swinemunde. Foi reconstituída com pessoal da *Luftwaffe*, *Kriegsmarine* e voluntários belgas, sendo expandida a divisão em 19/10/44 e rebatizada 27ª *SS Freiwilligen Grenadier Division* (Divisão de Infantaria de Voluntários SS) *Langemarck*. Ela retornou ao front oriental em janeiro de 1945, indo para a Pomerânia. Na ocasião, foi convertida em divisão Tipo 45. Lutou em Stargard em fevereiro de 1945 e parte dela foi empenhada na linha do rio Oder em abril. Em maio de 1945, a divisão retirou-se por Mecklenburg e caiu prisioneira dos britânicos em Neustrelitz. Era formada pelos 66º, 67º e 68º Regimentos de Infantaria SS e 27º Regimento de Artilharia SS.
- 27ª Divisão *Panzer SS*: Formada em 10/08/44 a partir da 51ª Brigada *Panzergranadier SS*, sendo empenhada na Champagne em agosto. A constituição da divisão nunca foi concluída e ela foi dissolvida em 08/09/44. Seus elementos foram usados para reconstituir a

17ª Divisão *Panzergranadier SS*. Seria formada pelos 68º e 69º Regimentos *Panzergranadiere SS*.

- 28ª Divisão de Infantaria de Voluntários *SS Wallonien*¹⁰⁶: Formada como Brigada *SS Freiwilligen Wallonien* em 01/06/43 com voluntários valões. Em outubro de 1943, ela foi rebatizada 5ª *SS-Freiwilligen Sturmbrigade* (Brigada de Assalto de Voluntários SS) *Wallonien*. Em novembro de 1943, ela lutou no Dnieper ao lado da 5ª Divisão *SS Wiking*. Foi cercada no Bolsão de Cherkassy, sendo dizimada. Após a fuga do cerco, foi levada para Wildflecken para descanso e recuperação. Retornou ao front oriental, na linha do Narva, na primavera de 1944. Sofreu pesadas baixas em Reval. Foi levada para Breslau no verão de 1944 para descanso e recuperação. Em outubro, estava em Hanover. Em 19/10/44, ela foi expandida, tornando-se a 28ª *SS Freiwilligen Grenadier Division* (Divisão de Infantaria de Voluntários SS) *Wallonien*, recebendo voluntários franceses, belgas e até espanhóis. Em dezembro, foi estacionada no Reno para emprego se a ofensiva das Ardenas fosse bem-sucedida. No início de 1945, foi convertida em divisão Tipo 45 e foi para a Pomerânia. Lutou em Stargard, Stettin e para a Dinamarca. Foi capturada pelos soviéticos ao fim da guerra em Schwerin. Ela teria sido convertida a *Panzergranadier* ao fim da guerra. Era formada pelos 69º, 70º e 71º Regimentos de Infantaria SS e 28º Regimento de Artilharia SS.
- 28ª Divisão Panzer SS: Formada na Curlândia em 10/08/44 a partir da Brigada *Panzer SS Gross*. Sua constituição nunca foi concluída e em novembro ela foi enviada para a Westfália, onde foi usada para recuperar outras unidades. Seria formada pelos 70º e 71º Regimentos *Panzergranadiere SS*.
- 29ª Divisão de Infantaria SS (*Italienische Nr. 1*): Formada em 09/03/45 pela expansão da 1ª Brigada SS italiana. Sua organização nunca foi concluída e seu regimento de artilharia não chegou a ser formado. Combateu partisans no norte da Itália e em abril engajou forças soviéticas. Seus remanescentes renderam-se aos americanos ao fim da guerra. Os elementos da divisão que se renderam aos partisans ao fim da guerra foram executados. Era formada pelos 81º e 82º Regimentos de Infantaria SS.
- 29ª Divisão de Infantaria SS (*Russische Nr. 1*): Formada em 01/08/44 a partir da infame Brigada *Kaminski*, constituída espontaneamente pelos russos. A Brigada, também conhecida como “*Rona*” (*Russkaya Osvoboditelnaya Narodnaya Armiya*; Exército Popular Russo de Libertação) realizou ações antipartisans na retaguarda do Grupo de Exércitos Centro, no front oriental, cometendo incontáveis atrocidades. Em julho de 1944, ela foi transferida para as *Waffen-SS*. Após a ofensiva soviética contra o Grupo de Exércitos Centro (22/06/44), ela recuou para a Polônia, onde participou da luta contra o Levante de Varsóvia em agosto,

¹⁰⁶ *Wallonien*, (Valônia) é o nome da região no sul da Bélgica onde se fala francês.

onde novamente cometeu um sem número de atrocidades. *Kaminski*, seu líder, acabou executado pelos próprios alemães. A organização da divisão foi então cancelada e seus elementos foram distribuídos entre o “Exército de Vlasov” (600ª Divisão) e a 30ª Divisão SS. Seu número foi dado então à Divisão *SS Italienische* Nr. 1. Seria formada pelos 72º, 73º e 74º Regimentos de Infantaria SS e 29º Regimento de Artilharia SS.

- 30ª Divisão de Infantaria SS (*Russische* Nr. 2): Formada em 01/08/44 na região de Varsóvia com quatro regimentos de rutenos brancos, ucranianos, russos, armênios, tártaros e poloneses. Originalmente chamada de Brigada *Siegling*, ela participou da luta em Varsóvia. Ela foi enviada para a França em agosto de 1944, sendo empenhada contra os maquis na região de Belfort e Muhlhausen, sofrendo pesadas baixas (devido aos combates e às deserções). Em 27/08/44, a divisão se amotinou, sendo retirados dela 2.300 homens, que foram transferidos para unidades penais. Em 27/09/44, 39 civis franceses foram assassinados pela divisão em Etobon. Já em 24/10/44, a divisão foi reorganizada na Prússia Oriental, passando a contar com os 75º, 76º e 77º Regimentos (logo depois, o 77º Regimento foi dissolvido). Em novembro de 1944, ela foi transferida para a Alsácia e depois para o Alto Reno, combatendo forças francesas. Em janeiro de 1945, a divisão foi transferida para Grafenwöhr e, em 11/01/45, foi dissolvida, os russos foram transferidos para a 600ª Divisão e os rutenos e alemães foram usados para formar a Brigada *SS Weissruthenische* (Bielorússia). Em 09/03/45, essa brigada reverteu à designação de 30ª Divisão SS (*Weissruthenische* Nr. 1), tendo apenas um regimento (75º). A divisão foi novamente dissolvida em abril de 1945 e seus quadros foram usados para criar a 38ª Divisão SS. Era formada pelos 75º, 76º e 77º Regimentos de Infantaria SS e 30º Regimento de Artilharia SS.
- 31ª Divisão de Infantaria de Voluntários *SS Bohmen-Mahren*: Formada em 01/10/44 na Hungria com quadros da dissolvida 23ª Divisão SS “Kama”. Ela combateu os soviéticos na Hungria em novembro de 1944, sofrendo pesadas baixas. Ela teria participado do extermínio de escravos judeus que trabalhavam em minas na região de Cservenka (Hungria, hoje Sérvia). Em 18/01/45, ela foi reorganizada como “Tipo 45¹⁰⁷”, mas sempre teve efetivos reduzidos. Ela foi então empenhada na Silésia e capturada pelos soviéticos em Koniggratz ao fim da guerra. A Divisão teria recebido o título “*Bohmen-Mahren*”, mas ficou conhecida também como “*Kukuruz Division*” (“Divisão Milho”, em alusão às fazendas de milho de Batschka, a região do seu recrutamento), “*Lombard Division*” (do nome de seu comandante, *Brigadefuhrer* Gustav Lombard) ou “*Batschka Division*”. Era formada pelos 78º, 79º e 80º Regimentos de Infantaria SS e 31º Regimento de Artilharia SS.

¹⁰⁷ Tipo 45, tropas com número reduzido de soldados, destinadas a operações de sabotagem ou pequenas incursões.

- 32ª Divisão de Infantaria de Voluntários SS 30 *Januar*: Formada em 30/01/45 com elementos de diversas origens: *Kampfgruppe Schill*, extraviados e pessoal de escolas de treinamento das SS. Seu 88º Regimento foi apenas parcialmente formado. Enviada para Frankurt sobre o Oder, sofreu pesadas baixas na linha do Oder em fevereiro e março de 1945. Elementos dela lutaram ao sul de Berlim em abril e foram destruídos no Bolsão de Halbe. Alguns sobreviventes renderam-se aos americanos em Tangermunde ao fim da guerra. Era formada pelos 86º "Schill", 87º "Kurmark" e 88º Regimentos de Infantaria SS e 32º Regimento de Artilharia SS.
- 33ª Divisão de Cavalaria SS (*Ungarische Nr. 3*): Formada às pressas na Hungria em dezembro de 1944 com voluntários húngaros oriundos de unidades de cavalaria. Seu efetivo era muito baixo. Foi destruída em Budapeste em fevereiro de 1945. Pelo menos uma fonte refere-se a ela como divisão de infantaria. Os detalhes não foram confirmados.
- 33ª Divisão de Infantaria SS *Charlemagne (Franzosische Nr. 1)*: Formada em 10/02/45 na Prússia Ocidental a partir da Brigada SS *Charlemagne*, uma unidade de voluntários franceses. Em fevereiro de 1945, a divisão foi empenhada em Hammerstein (Pomerânia), sendo destroçada (fragmentos dela vieram a combater em Kolberg e Dantzig). Os remanescentes foram reorganizados, mas, em abril de 1945, ela estava reduzida a um fraco regimento. Um grupo de batalha dela foi enviado a Berlim e foi destruído. A divisão acabou capturada pelos soviéticos, embora alguns sobreviventes se rendessem aos aliados. Em 09/05/45, um grupo de prisioneiros dessa divisão foi executado perto de Karlstein (Alemanha) por soldados franceses sob as ordens do General Leclerc. Era formada pelos 57º e 58º Regimentos de Infantaria SS.
- 34ª Divisão de Infantaria de Voluntários SS *Landstorm Nederland*: Formada na Holanda em fevereiro de 1945 a partir da Brigada *Landstorm Nederland* (voluntários holandeses), que combateu partisans e o desembarque aero terrestre britânico em Arnhem (foi transferida para as *Waffen-SS* em setembro de 1944). Suas subunidades que tinham o número 60 foram renumeradas 34, mas ambos os números eram usados indistintamente. Em fevereiro de 1945, ela foi transferida para Gelderland e depois para a região do Reno Waal, onde sofreu pesadas baixas em abril de 1945. Rendeu-se aos britânicos em 08/05/45. Sempre teve efetivo abaixo do nominal. Era formada pelos 83º e 84º Regimentos de Infantaria SS e 34º (ou 60º) Regimento de Artilharia SS.
- 35ª Divisão de Infantaria SS *Polizei*: Formada em fevereiro de 1945 com pessoal da Escola de Polícia de Dresden. Ela contava inicialmente com os 29º e 30º Regimentos *Polizei SS*. Em 16/03/45, o 14º Regimento *Polizei SS* juntou-se à divisão e foram todos então renumerados 89º, 90º e 91º. A divisão lutou na linha do Neisse em abril de 1945 e foi

cercada pelos soviéticos no Bolsão de Halbe. O QG da divisão foi destruído e ela dissolveu-se, com seus elementos misturando-se com as 23ª, 32ª e 36ª Divisões SS e unidades do Exército. A maioria do pessoal foi capturada pelos soviéticos em 07/05/45, embora alguns poucos sobreviventes tenham se rendido aos americanos. Era formada pelos 89º, 90º e 91º Regimentos de Infantaria *Polizei SS* e 35º Regimento de Artilharia *Polizei SS*.

- 36ª Divisão de Infantaria SS: Formada em 20/02/45 na linha do rio Oder a partir da infame Brigada *Dirlewanger*, formada por ex-detentos e responsável por incontáveis atrocidades durante ações antipartisan no front oriental e durante o Levante de Varsóvia. A divisão incluía unidades do Exército, e combateu na Hungria (dezembro de 1944) e no rio Oder (fevereiro de 1945). Nos dias finais da guerra, ela combateu na região de Lausitz, ao sul de Berlim, e simplesmente dissolveu-se devido ao caos e às deserções. Um grupo dela foi massacrado pelos soviéticos em 29/04/45, enquanto outros elementos conseguiram render-se aos americanos. Era formada pelos 72º e 73º Regimentos de Infantaria SS e 1244º Regimento de Infantaria.
- 37ª Divisão de Cavalaria de Voluntários SS *Lutzow*: Formada em 20/02/45 perto de Pressburg (Eslováquia) com elementos das 8ª e 22ª Divisões SS, húngaros e extraviados. Estava previsto ainda para ela o 94º Regimento de Cavalaria, enquanto o 37º Regimento de Artilharia SS só teve duas baterias. Enfrentou os soviéticos na Hungria e ao norte de Viena em março e abril de 1945. Desintegrou-se e seus sobreviventes renderam-se na Áustria aos americanos ao fim da guerra. Era formada pelos 92º e 93º Regimentos de Cavalaria SS e 37º Regimento de Artilharia SS.
- 38ª Divisão de Infantaria SS *Nibelungen*: Formada em 27/03/45 na *Junkerschule* (Escola de Oficiais) das SS em Bad Tolz, com recrutas de 17 anos, elementos das 6ª, 7ª e 30ª Divisões SS, da juventude hitlerista e extraviados. Seria chamada originalmente de *Junkerschule Division*, mas acabou recebendo o título de “*Nibelungen*”. A existência do 97º Regimento é questionável. A divisão foi empenhada no Alto Reno, mas nunca chegou a ter o efetivo nominal. Lutou ferozmente na Bavária e ao fim da guerra, rendeu-se aos americanos em Alpen Donau. Era formada pelos 95º, 96º e 97º Regimentos de Infantaria SS e 38º Regimento de Artilharia SS.

As fardas elegantes e a reputação de elite fez, com que muitos meninos alemães crescessem com a natural ambição de entrar para as fileiras da SS. Mas a própria SS, tinha cuidado em admitir somente aqueles que poderiam comprovar sua ascendência ariana germânica, como observamos em um relato do documentário “Soldados de Hitler, Waffen-SS,” do veterano de guerra nazista “Herr Mattowitz”:

Não fui aceito como paraquedista porque não consegui provar minha ascendência ariana. Meu pai era da região de Tilsit¹⁰⁸, e migrou em 1919 para o vale do Ruhr¹⁰⁹. Dai veio o nome Mattowitz, que não é um nome comum aqui no norte da Alemanha. Os soldados das tropas de elite da SS, e de paraquedista da divisão Hermann Goring, tinham de trazer certidões de nascimento dos avós para comprovar que tinham ascendência ariana e não judia¹¹⁰.

5.2 A experiência dos combates

Seguindo as linhas utilizadas neste trabalho, onde os documentários serviram como principal fonte de pesquisa e desenvolvimento será incluído a seguir os relatos com as experiências vividas por veteranos que serviram nos exércitos que se enfrentaram durante a Segunda Guerra Mundial na Europa. Os relatos nos mostram uma realidade vivida pelos combatentes, cheia de detalhes e fatos incríveis. Os relatos contidos no documentário, “Soldados de Hitler – *Waffen-SS*”¹¹¹, se desenvolvem numa trajetória que mostra o início e formação das forças de combate SS, até o colapso total do fim do conflito. Como veremos a seguir:

Era uma ação voluntária. A turma de 1928 se alistou voluntariamente na SS ou no exército. Nenhuma explicação foi dada, só foi dito que tínhamos que obedecer. (Heinz Friederich, veterano de guerra, exército do eixo).

Era uma época bem diferente. Se fizéssemos qualquer comentário, desaparecíamos, éramos fuzilados ou mandados para o batalhão de proscritos da *Waffen-SS*. (Hans Lehrmann, veterano de guerra, exército do eixo).

Fomos criados como nazistas, com certeza, um povo novo. Nasci em 1920. Em 1933, eu tinha 13 anos. Fiquei entusiasmado, pois no país não havia desemprego. Na época não enxergava o contexto. Hoje, vejo as coisas de outra forma. Tenho de assumir que temos culpa. Mas cada um dos soldados apenas cumpriu sua obrigação. Se falássemos que não queríamos mais, teríamos sido fuzilados. Eles fizeram isso inúmeras vezes. (Edmund Bonhoff, veterano de guerra, exército do eixo).

Durante o Terceiro Reich, entre 1933 e 1945, eu era um líder da juventude hitlerista. Nessa idade, eu já comandava uma tropa de jovens. Não da *Waffen-SS*, mas da *Wehrmacht*. A *Waffen-SS* também me queria, mas eu já havia me alistado no exército. (Herr Strastosky, veterano de guerra, exército do eixo).

Eu não sabia o que era a *Waffen-SS* e quais eram as diferenças entre ela e os outros grupos políticos SS. Isso nós só fomos entender depois. (Heinz Friederich, veterano de guerra, exército do eixo).

¹⁰⁸ Região de Tilsit, localizada ao norte da antiga Prússia.

¹⁰⁹ O Vale do Ruhr é a região metropolitana mais populosa da atual Alemanha e também a maior região industrial da Europa. Está situada no centro do estado da Renânia do Norte Vestfália, ao longo do leito do rio Ruhr. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, a região é ocupada pelos britânicos e estadunidenses. Em 1949, os aliados estabelecem uma comissão internacional que vigiava a produção regional de carvão e aço.

¹¹⁰ In. Soldados de Hitler, *Waffen-SS*. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:08:50/00:48:34.

¹¹¹ In. Soldados de Hitler – *Waffen-SS*. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013. 00:02:45/00:48:34.

Tenho que agradecer ao meu pai, porque, quando eu tinha 16 anos, queria me alistar na *Waffen-SS*. Graças a Deus, ele me impediu. Eu não sabia o que isso significava. A *Waffen-SS* fez coisas que não podem passar em branco. (Herr Olkers, veterano de guerra, exército do eixo).

De repente, mandaram que nos alistássemos voluntariamente. Havia uma enorme pressão dentro da sala para a gente assinar. Só quem tinha assinado poderia sair da sala. Dois ou três não queriam assinar de jeito nenhum. Outros já tinham se alistado voluntariamente na *Luftwaffe*. Aqueles que não queriam foram forçados com violência pelos próprios parentes que fizeram pressão até que concordassem em assinar. Isso tudo foi chamado de “alistamento voluntário”. (Heinz Friederich, veterano de guerra, exército do eixo).

Como vimos nos relatos analisados, o contexto da época interferiu muito na realidade de muitos jovens alemães, nem todos sabiam o que lhes aguardava. O nacional socialismo alemão trabalhou num ponto fraco da época na Alemanha, o amor pela pátria e a geração de emprego e renda, e o povo alemão abraçou as ideias do “corpo alemão”, onde ele fazia parte do sistema inteiro da nação.

Durante a guerra, mais tarde, a SS passou a ter seu próprio regimento. Como a SS sempre era a primeira a ser mandada para a linha de frente, e como tinha as maiores baixas, muitos que não obedeceram foram mandados para a SS. (Hans Lehrmann, veterano de guerra, exército do eixo).

Nós meninos com 10, 14 e 18 anos, éramos jovens demais para entender política e não percebemos que estávamos sendo preparados para a guerra, por meio de treinamento militar e esportivo. Eu recebi todas as premiações esportivas que havia. Em 1936 durante as olimpíadas organizadas em Berlim, Hitler estava na cidade e a Alemanha ganhou a maioria das medalhas de ouro. (Herr Strassosky, veterano de guerra, exército do eixo).

Percebe-se a grande preocupação dos nazistas com as novas gerações. A preparação dos jovens que viria a ser a grande força de combate das divisões da *Waffen-SS*, e demais unidades militares. No front oriental, no combate contra a Rússia, as divisões da *Waffen-SS* tiveram maior destaque, tanto nos combates travados, quanto nas críticas recebidas das demais unidades do exército alemão principalmente da *Wehrmacht*, como vemos a seguir:

Eu estava na 3ª divisão, a *Totenkopf*, conhecida como “caveira”. Todas as divisões tinham nomes agressivos. A 1ª divisão era a *Leibstandarte SS Adolf Hitler*, a 2ª era a *Das Reich*, “império”, e a 3ª era a *Totenkopf*, “caveira”. O comandante era o general da *Waffen-SS*, Eicke. Ele hoje é conhecido como o chefe dos campos de concentração. Mas isso aconteceu em tempos de paz, depois de ele ter se tornado um general altamente condecorado, adorado pelas suas tropas. (Herr Kosak, veterano de guerra, exército do eixo).

Pelo que me lembro, fomos cercados pelos russos, pela primeira vez, em Demyansk. De 4 a 6 divisões foram cercadas pelos russos, entre 60 e 80 mil soldados. Recebíamos provisões por aviões de transporte JU-52. Um ano depois fomos resgatados pela *Waffen-SS*. Ela abriu a linha dos russos e possibilitou a nossa saída. Houve muitas baixas, e vários colegas morreram ou ficaram feridos. (Otto Bense, veterano de guerra, exército do eixo pertencente à *Wehrmacht*).

Ao nosso lado estava baseada a “LAH”, *Leibstandarte Adolf Hitler*, uma divisão da SS, que se auto intitulava uma divisão de elite. Só que eles não conseguiam fazer mais do que nós. Fazíamos a mesma coisa. A única diferença é que recebiam provisões melhores. Recebiam prontamente provisões, munição e tudo que queriam. Em relação a isso foram muito favorecidos. Um dia, no inverno, ficamos sabendo que a LAH, tinha botas de feltro, guardadas nos caminhões. Ai uma noite, cortamos a lona dos caminhões e roubamos as botas de feltro. Assim, conseguimos pelo menos botas de feltro. (Gerd Seneberg, veterano de guerra, exército do eixo pertencente à Wehrmacht).

Com essa tropa, essa equipe de combate chamada 1º *Panzerkorps SS*, chegamos à Ucrânia, na Rússia Soviética, em fevereiro de 1943, ao leste de Kiev. Isso porque os russos, por causa da batalha de Stalingrado, entraram na Ucrânia, até quase no rio Dniepre, em Poltava. Fomos motorizados até Poltava. Chegando lá, um ucraniano me deu um beijo. Não fomos recebidos como inimigos. (Herr Kosak, veterano de guerra, exército do eixo).

Participamos da batalha de Kursk, perto de Belgrado, que foi a última grande ofensiva alemã dentro da Rússia Soviética. A ofensiva falhou. Disseram que os planos foram revelados. Nossa divisão se dirigiu para o sul, até um rio chamado Mius. A partir daí começou no final do verão, a retirada que nos levava através do Dniepre. Pelo que me lembro, atravessamos o Dniepre, ao sul de Kiev. Lá foi montada uma linha de frente. Mas isso foi já no inverno, no fim de 1943 e início de 1944. (Herr Kosak, veterano de guerra, exército do eixo).

Não sei exatamente o tamanho da área, mas 80 mil a 100 mil soldados tinham sido cercados. Com seus tanques, eles fizeram os russos recuarem e abriram uma passagem de quatro quilômetros para que saíssemos. Foi uma ação na calada da noite, e era inverno, um frio de matar. Muitos soldados da SS também morreram. E os russos não faziam prisioneiros, quando pegavam soldados da SS. Eles matavam todos, fuzilavam todos na hora. Diziam a mesma coisa sobre unidades de combate da SS: não faziam prisioneiros. Precisavam deles em todo lugar. (Otto Bense, veterano de guerra, exército do eixo).

Chegamos a um cemitério e nos escondemos atrás de uma lápide. A pareceu um jovem oficial da *Waffen-SS* e me perguntou: “De onde o senhor veio”? Respondi: “Você não sabe? Nossa companhia foi destruída, mas conseguimos fugir”. E ele: “O senhor vai ficar aqui, para minha proteção pessoal”. De repente, saiu da mata um sargento alemão e me disse: “Juro que é verdade, ele falou, ele também queria que eu servisse como sua proteção pessoal. Vão fuzila-lo de qualquer jeito”. Perguntei: “Mas o que temos de fazer”? Ele disse: “Vai um pouquinho para o lado, que eu atiro nele”. Respondi: “Você não pode fazer isso”. Mas ele atirou na cabeça dele. (Fred Angerstein, veterano de guerra, exército do eixo).

Nós sempre corajosos, ficamos para trás. Passamos por uma barreira de tanques, onde ainda havia alemães. Era uma divisão da *SS Vikings*, formando uma linha à direita. Eles disseram: “A guerra acabou”? Continuamos pelos Alpes de Eisenberg e, aos poucos, fizeram-nos prisioneiros. Eu e mais 120 mil soldados do 6º exercito fomos colocados num campo de prisioneiros, e ficamos 4 semanas no relento. (Werner Ruehs, veterano de guerra, exército do eixo).

Torna-se visível nos relatos dos ex-combatentes, o ódio aos soldados identificados como SS. Com o fim da guerra os SS foram selecionados e identificados para tratamento diferenciado, a chamada “desnazificação”. Como veremos a seguir:

Fui transferido, ao todo para 14 diferentes hospitais. E em Wasserburg Am Inn, quando os americanos finalmente chegaram, correu o boato de que os americanos

estavam procurando membros da SS e da *Luftwaffe*. “Tudo bem”, pensei, mas conforme foram se aproximando e chegaram ao hospital, ouvimos que, no prédio ao lado, um soldado da SS tinha sido fuzilado. Confesso que, covardemente, joguei todas as condecorações e insígnias na privada. (Alfred Wagner, veterano de guerra, exército do eixo).

No natal, chegamos à Bélgica, tivemos de sair do trem e marchar até um campo na floresta. Fiquei um pouco para trás, e ouvi um “claque-claque”. Eram os guardas. Espancavam os que ficavam para trás até caírem e não se levantarem mais. (Heinz Friederich, veterano de guerra, exército do eixo).

A seguir veremos como os soldados comuns pertencentes à *Wehrmacht*, foram confundidos com soldados SS pelos aliados, e mandados para os campos de concentração:

A SS da Letônia tinha um emblema no uniforme. Por isso, eles me identificaram. Graças a Deus eu falava um pouco de inglês. Disse que era um soldado da *Wehrmacht*, um granadeiro de tanque. (Heinz Frauendorf, veterano de guerra, soldado do eixo).

Vi um pacote de camisas marrons e pensei. “Posso colocar uma camisa limpa por baixo do uniforme”. Ao deparar-me com os russos, isso tornou-se um desastre. Eles disseram: “Fascista!”. Para os russos tudo que era marrom era fascista. Fui mandado para um campo na Tchecoslováquia, onde havia oficiais da SS, comandantes regionais, funcionários nazistas e eu, com minha camisa marrom. Perguntaram: “Você também é SS”? Eu disse: “Não, nunca fui”. “Você é comandante regional”? “Mas por quê”? “Você esta de camisa marrom”. Por isso me chamaram de fascista. Três dias sem comer, sem banheiro, sem nada. Eu, pobre alma, fui jogado lá dentro, junto com os ditos criminosos nazistas. Foi um engano. “Meu Deus do céu”! Eu pensei, “estou a caminho para a Sibéria. (Herr Mattowitz, veterano de guerra, soldado do eixo).

Fomos levados para um campo maior. Nossas fardas não eram pretas, como as das divisões blindadas. Eram cinza, com uma caveira à direita e à esquerda. E a SS tinha essas caveiras também. Veio um grupo de russos chamando-nos de SS, embora não tivéssemos nada a ver com a SS. Eles queriam nos massacrar. Espancaram-nos e arrancaram nossas dragonas. Nesse momento, parou uma moto, e um oficial russo desceu. Mandou prender aqueles que queriam nos massacrar. (Gerd Seneberg, veterano de guerra, exército do eixo).

Eu era da *Luftwaffe* e tinha meu grupo sanguíneo tatuado no braço esquerdo. Todas as tropas de elite tinham isso. Não era nada político, era uma questão de saúde. Por isso fui declarado membro da SS. Eu tinha queimado a tatuagem, mas deixei passar um ponto. Usei a ponta de um cigarro, encostando-a no local algumas vezes. Doeu bastante. No exame, estavam presentes o comandante de campo, a médica e a autoridade política. Eu sabia que eles iriam descobrir. Eles disseram: “O senhor não precisa nos contar nada, sabemos que era da SS”. Você era daquele setor e fez aquilo e aquilo... Falei: “Sinto muito mas nada disso é verdade”. Eu era da *Luftwaffe*, da divisão de elite. E queimei a marca do grupo sanguíneo”. “Mas por quê”? “Porque eu sabia que isso não lhes agradaria”. Levei um tapa de cada lado. Tinha sido impertinente demais. (Eduard Stelbe, veterano de guerra, exército do eixo).

Nós todos fomos examinados. Eles procuravam a marca que os SS tatuavam no braço ¹¹². Todos os membros da SS que tinham essa marca foram separados. As

¹¹² As marcas eram na verdade segundo relatam muitos veteranos, o grupo sanguíneo a que o soldado pertencia, era mais uma questão de saúde, do que de simbologia militar.

unidades de combate da SS eram soldados como nós, da *Wehrmacht*, mas eram tropas de elite. (Otto Bense, veterano de guerra, soldado do eixo).

De Opole, primeiro fomos para o Volga, na região de Stalingrado. Volsk era um centro da indústria de cimento russa. A cidade toda era branca, coberta pela poeira do cimento. Fomos postos para trabalhar lá. A comida, é óbvio, era muito escassa. Aliás, em Volsk, concentraram-se os últimos membros do exército de Stalingrado, que aquela altura, ainda era cerca de 10 mil. Dos 100 mil homens, 90 mil estavam mortos. (Herr Kosak, veterano de guerra, soldado do eixo).

Depois que ficou decidido que éramos da SS, eles nos separaram e levaram-nos para um campo de concentração em Flossenbürg. Fomos recebidos com grosseria e brutalidade, espancados etc. Fiquei três meses nos campos de concentração. As condições eram muito ruins. A comida era escassa e o pão, mofado. Tínhamos um pão para 16 homens. Os americanos libertaram todos os prisioneiros que foram recrutados pela SS, após uma determinada data, em outubro de 1944, e os que foram incorporados a SS, vindos de outros setores do exército. Receberam um alvará de soltura. Mas, quando os ingleses perceberam que éramos da SS, tiraram nossos documentos e prenderam-nos de novo. (Heinz Frederich, veterano de guerra, soldado do eixo).

É compreensível, que após quatro longos anos de uma luta terrível na Rússia, os russos tenham se tornado tão implacáveis. Muitos sobreviventes da SS pagaram um alto preço após os conflitos, principalmente os que eram feitos prisioneiros.

Em 1949, os russos queriam manter uma certa quantia de prisioneiros. Executaram condenações em massa de soldados e também de civis. Isso foi em Orel. Fui condenado em Orel com outros 13. Era aniversário de Stalin, pelo que eu me lembro, dia 19 de dezembro. Acreditamos que, naquele dia, possivelmente julgariam com clemência. E quando nós, 14 homens, começamos a marchar, o primeiro sargento russo, que estava de guarda, falava em russo: “14 vezes 25 anos, marchem”! Entendemos que todos nós pagaríamos 25 anos de trabalhos forçados. (Herr Kosak, veterano de guerra, soldado do eixo).

A noite, o comandante russo, um tal de Boikovnik, lia para nós as novidades e os crimes cometidos por alemães, os campos de concentração... Tinha alguns entre nós que gritavam: “Mentira nada disso é verdade”. Ele só respondia: “Amanhã mostraremos para os senhores”. O campo era separado por um portão de um outro campo. Lá dentro tinha chaminés, e os chamados fornos crematórios. Tinha cabanas de pedra e o que eu vi lá dentro, nunca mais vi na minha vida. Não imaginávamos que era possível. Era um campo de concentração, onde foram mortas crianças, mulheres e idosos, nos chamados “banhos”, e queimados nos fornos. (Gerd Seneberg, veterano de guerra, soldado do eixo pertencente à *Wehrmacht*).

A SS nos campos de concentração, era uma outra SS, que não tinha nada a ver com essa SS. Hoje em dia, infelizmente, isto está sendo confundido. Ao ouvir “SS”, todos pensam em campos de concentração e criminosos. O que não é o caso, a SS foi também uma unidade de combate. Era uma outra SS. Hoje, infelizmente, se faz essa confusão. Hoje em dia, a geração mais nova acusa-nos, falando que devíamos saber que isso existia, mas não sabíamos de nada. E os soldados da linha de frente também não. Talvez os soldados de ocupação, outras tropas ou membros da SS. Eu não sei. (Gerd Seneberg, veterano de guerra, soldado do eixo pertencente à *Wehrmacht*).

Dia 06 de junho de 1944, Normandia, França. Enquanto as forças aliadas desembarcam na costa francesa, dando início a operação “Overlord, Dia D”¹¹³, o comandante chefe do exército alemão não fazia ideia da batalha travada por seus soldados na França. O *führer* estava nos Alpes da Bavária descansando, e ninguém queria acordá-lo, pois, ninguém tinha certeza de que era uma invasão de verdade.

Hitler havia dividido o comando de suas tropas. Ele tinha passado o comando de seus exércitos de campo para Rommel¹¹⁴, mas o melhor das divisões alemãs na França, as divisões blindadas de reserva, eram comandadas pessoalmente por ele. Elas não podiam avançar rumo às praias da Normandia sem uma ordem direta do *führer*. No documentário, “Do dia D até Berlim”, filme 1 “Rompendo o Cerco”, temos o relato de Otto Henning, veterano de guerra, sargento da Divisão *Panzer Lehr*¹¹⁵, uma das Divisões da reserva de Hitler:

Estávamos otimistas, principalmente na nossa divisão, a dos *Panzer Lehr*. Estávamos bem equipados e todos acreditamos que conseguiríamos um grande impacto.¹¹⁶

A primeira das Divisões *Panzer* da reserva, começou a tomar suas posições em torno de Caen nas primeiras horas do dia 7 de junho. A 12º SS, Divisão da juventude hitlerista, seria completada por mais cinco Divisões de *Panzer SS*. Essa elite fanática estava no centro das forças de Hitler na Normandia. Os SS, eram soldados muito diferentes daqueles que os aliados enfrentaram nas praias da Normandia.

O capitão da 1º Divisão *Panzer SS*, Hans Bernhard, relata sua experiência, assim como muitos outros soldados que participaram da campanha no front ocidental, na Normandia, após o dia “D”:

Recrutávamos apenas voluntários, por isso as expectativas quanto a nossa unidade eram grandes. Nossa habilidade para lutar e nosso moral eram enormes.¹¹⁷

Tínhamos a impressão de que estávamos numa fortaleza, a fortaleza Alemanha, a grande Alemanha e pensávamos: enquanto o front oriental aguentar, teremos que aguentar no front ocidental para proteger nossas famílias em casa. (Helmut Ritgem, Capitão da divisão *Panzer Lehr*, exército do eixo).

¹¹³ O Dia D foi o termo usado para o dia de desembarque real nas operações durante a invasão da Normandia pelos Aliados, também conhecida como Operação Overlord e Operação Netuno, durante a Segunda Guerra Mundial.

¹¹⁴ Erwin Johannes Eugen Rommel (Heidenheim, 15 de Novembro de 1891 – *Herrlingen*, 14 de Outubro de 1944) foi marechal-de-campo do exército alemão durante a Segunda Guerra Mundial. Rommel ficou mundialmente famoso por sua intervenção na África do Norte entre 1941 e 1943, no comando do *Afrika Korps*, um destacamento do exército alemão destinado a auxiliar as forças italianas que então batiam em retirada frente ao exército britânico. Por sua audácia e domínio das táticas de guerra com blindados, granjeou o apelido de “A Raposa do Deserto” e entre os árabes como “O Libertador”, sendo temido e respeitado tanto por seus comandados quanto por seus inimigos.

¹¹⁵ Formada em Potsdam em novembro de 1943 a partir de unidades de demonstração. Considerada uma unidade de elite, recebeu pessoal veterano e prioridade de equipamento. Em janeiro de 1944, foi transferida para a região de Nancy-Verdun (França) e, em abril, foi para a Hungria. Retornou à França em maio, sendo enviada para a Normandia após o “Dia-D”. Foi virtualmente destruída em agosto, retirando-se através da França para o Luxemburgo.

¹¹⁶ In. Do dia D até Berlim, filme 1, Rompendo o Cerco. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc-153min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=W8iq5_P6_Zw>. Acesso em setembro de 2013. 00:10:19/00:50:56.

¹¹⁷ Idem, 00:11:10/00:50:56.

Se você olhasse de fora, era claramente impossível ganhar. Mas não podíamos pensar assim. Estávamos lá para defender. Dever, honra, obediência e camaradagem, e era isso. (Hans Bernhard, capitão 1ª divisão *Panzer SS*, exército do eixo).

Apesar da incansável tentativa alemã e do grande esforço para manter as linhas de defesa na França, em 21 de agosto de 1944, estava tudo terminado. Mais de 40 divisões alemãs foram destruídas na Normandia, 450 mil homens, metade deles foi morta ou ferida.¹¹⁸ Mas os alemães eram mestres na retirada, e conforme os aliados avançavam rumo a Berlim, continuavam encontrando forte resistência, como no relato de Thomas Smithson, cabo do regimento de paraquedistas do exército americano, atuando na Holanda:

Fui me esgueirando escada acima com uma submetralhadora, quando um oficial alemão surgiu no segundo andar. Eu atirei. Ele tinha toda a pompa das divisões de tanque da SS. “Diabos, tínhamos ido combater uns gatos pingados, não aquele tipo de gente.”¹¹⁹

Conforme os aliados iam se aproximando de Berlim, e o fim da guerra parecendo estar tão próximo, os nazistas começavam a se preparar para a defesa final na capital alemã. Surgia entre a população civil e os soldados alemães a grande preocupação sobre o futuro que os aguardava, graças a figura de Josef Goebbels ministro da propaganda nazista, como observamos no relato de vários sobreviventes assim como o Barão Freytag Von Loringhoven, major do alto comando do exército do eixo:

Essa questão de uma rendição incondicional fortaleceu muito a resistência alemã. Não havia outra perspectiva, tínhamos de vencer, senão teríamos um final terrível.¹²⁰

Não eram só os ataques. Toda a vida cotidiana era prejudicada. Ao chegar em casa, os alemães não tinham luz, não havia eletricidade, não se podia nem cozinhar uma sopa. (Brunhilde Ponsel, secretária de Goebbels).

Falavam para nós que se não continuássemos a lutar só nos restaria viver da terra. O país inteiro, e todo mundo nele, seria reduzido a indigência. (Helmut Altner, soldado 309ª divisão de infantaria).

A *Volksturm*, uma milícia compulsória composta de veteranos e pela Juventude Hitlerista, foi o último baluarte da defesa em Berlim, foi pedido a eles que dessem tudo que podiam pelo *führer* e pela pátria. Os desertores e traidores seriam caçados:

¹¹⁸ In. Do dia D até Berlim, filme 1, Rompendo o Cerco. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc-153min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=W8iq5_P6_Zw>. Acesso em setembro de 2013. 00:10:19/00:50:56.

¹¹⁹ In. Do dia D até Berlim, filme 2, Avanço e libertação. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc-153min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YfEHWJQCSXk>>. Acesso em setembro de 2013. 00:24:37/00:51:57.

¹²⁰ In. Do dia D até Berlim, filme 3, A queda: Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc-153min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fSTuFjxBAC>>. Acesso em setembro de 2013. 00:05:09/00:50:20.

A *Volksturn*, pelo menos para nós, soldados, era lamentável. Um esforço inútil”. (Fritz Hierl, soldado – QG do agrupamento do exército alemão).

Aquela altura o exército alemão estava muito desorganizado. Mesmo seu núcleo irredutível começava a ter dúvidas, a achar que era um combate inútil. Era uma perda inútil de vidas. “A medida que os aliados avançavam recebiam cada vez mais soldados que se rendiam, no total 325 mil, foi a maior rendição em massa da guerra. (Fritz Hierl soldado – QG do grupamento do exército alemão).

Era horrível. Usavam fios elétricos para enforca-lo num poste. Tinha um cartaz no pescoço dizendo: “Eu Otto Meyer, fui muito covarde para defender mulheres e crianças”. (Helmut Altner soldado – 309º divisão de infantaria).

6. Considerações finais

Os acontecimentos que levaram a Alemanha nazista a iniciar uma guerra sem precedentes é indiscutível. O partido nazista que ideologicamente usou a visão do “corpo do povo” da Alemanha, para conseguir alcançar seus objetivos teve muito êxito. Milhares de alemães viram na figura de Adolf Hitler e no partido nazista, uma oportunidade de mudança nacional que, após a Primeira Guerra Mundial, vinha acumulando dívidas, desemprego e uma hiper inflação, entre outros fatores.

Os nazistas ao utilizarem a questão da higiene racial, evocando o povo a se unir em torno da ideologia ariana, buscando o homem perfeito, de raça pura, como queria o führer, conseguiram que a nação em muitos casos, seguisse a bandeira do nacional socialismo sem questionar, pois, muitos viam seus problemas sendo causados pelos judeus e outras raças ditas inferiores que, segundo diziam, “os nazista”, estavam consumindo e dividindo o país. Deve-se isso principalmente a forte propaganda nazista, sob a tutela de Joseph Goebbels.

As forças políticas e de defesa ligadas aos nazistas que surgiram para dar suporte ao partido, foram o ponto inicial de uma força aterradora que, massacrou, assassinou e também lutou nos fronts da Segunda Guerra Mundial. Essa força que se inicia com a SA, logo toma a forma de uma força armada sob a insígnia da SS, que contrariando as expectativas viria a se tornar a principal força de combate de elite da Alemanha nazista, em muitos casos substituindo o exército regular, a *Wehrmacht*.

Os veteranos da guerra, e demais cidadãos alemães que aceitaram a doutrina nazista e seguiram sua ideologia, relatam que, em sua maioria, não sabiam do que se tratava o nacional socialismo pois, não entendiam de política, além de serem forçados por familiares e pelo regime, também não sabiam sobre os campos de concentração e extermínio. Muitos ex combatentes pertencentes as demais forças de combate da Alemanha nazista, como a *Wehrmacht*, foram confundidos com soldados da SS, e receberam punições severas, alguns pagando com a própria vida.

Durante o conflito, principalmente no front oriental, soldados da *Waffen-SS* que eram presos pelos russos, eram imediatamente executados, o exército vermelho não fazia prisioneiros da SS. O fato deve-se ao que ocorreu com os soldados russos, quando da invasão de seu país pelos alemães, um verdadeiro massacre. Também devemos acentuar a fama adquirida pela *Waffen-SS*, durante o conflito, como tropa de elite e fanáticos nazistas.

Durante a Operação Barbarossa, como foi denominada a invasão da União Soviética, centenas de milhares de prisioneiros de guerra pertencentes ao exército russo foram arbitrariamente executados nos campos pelos exércitos invasores alemães, principalmente pelas *Waffen-SS*. Muitos

foram enviados para os campos de extermínio simplesmente porque eram de extração eslava e implicariam em esforços para mantê-los vivos.

A SS que atuou nos campos de concentração e extermínio foi a *SS Totenkopfverbände*, (SS-VT), e a partir dela é que se formou a Divisão *SS Totenkopf*, que lutou ativamente no front oriental e ocidental, conhecida como “caveira”, e que logo ganhou uma reputação de ferocidade e fanatismo. A *SS Einsatzgruppen*, foram unidades criadas com a única intenção de exterminar grupos étnicos minoritários, estas unidades atuaram em várias vilas nos países ocupados, durante as invasões alemãs, assassinando ou deportando pessoas para os campos de concentração.

A *Waffen-SS*, englobava um número variado de divisões e unidades, e sob o comando de Himmler, após 1941 aumentou e muito seus efetivos, inclusive nos países ocupados. Portanto foi muito difícil para as tropas aliadas, principalmente as soviéticas, separarem na realidade quem era quem, durante e principalmente ao final do conflito, diante de tamanha atrocidade gerada por ambos os lados. A desinformação e o ódio geraram muitas injustiças, que não podemos negar, mas tornou-se inevitável.

A história que persistiu após a Segunda Guerra, foi a história do vencedor, a história dos aliados, os vencidos sempre foram citados como assassinos e monstros, devemos acentuar que houveram atrocidades de ambos os lados, mas o maior inimigo de todos foi e continua sendo a desinformação. Os russos após o conflito reativaram os campos nazistas em benefício próprio, como prisões onde milhares de pessoas, tanto ex combatentes como inimigos políticos vieram a perecer. Também há quem cite as duas bombas atômicas norte americanas como um puro exemplo de genocídio, a verdade é que a perda de vidas humanas foi absurda.

Não podemos negar que o povo alemão em sua maioria aceitou seu destino ao apostar em Hitler e nos nazistas, mas também podemos encontrar muita desinformação neste fato. O que podemos reconhecer é que todos os combatentes que lutaram sob os comandos da SS, foram valentes soldados que até o final do conflito, cegos ou não pelo nacional socialismo, honraram seu compromisso com a pátria alemã. Seguiram suas ordens sem hesitar e muitas vezes sem questionar, soldados que até hoje, em seus relatos, lamentam muito tudo o que aconteceu, e sentem-se culpados pelas escolhas feitas na época.

REFERÊNCIAS

- A formação do Partido Nazista. **A formação do Partido Nazista na Alemanha.** Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=381>>. Acesso em setembro de 2013.
- ALMEIDA, Ângela Mendes de. **A República de Weimar e a ascensão do nazismo.** 3ª edição. São Paulo. Brasiliense, 1990.
- A Mente de Adolf Hitler – Holocausto a História da Segunda Guerra Mundial 1939-1945.** Discovery Publicações. São Paulo, SP, 2013.
- BARTOLETTI, Susan Campbell. **Juventude Hitlerista, A história dos meninos e meninas nazista e a dos que resistiram.** Editora: Relume Sumará, Rio de Janeiro, 2006.
- BURKE, Peter. (org.) **A Escrita da História.** Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
- BUTLER, Rupert. **A Gestapo 1933-1939- A fundação da Polícia Secreta de Hitler – vol. 1.** Editora escala. S. Paulo, 2008.
- Divisões Alemãs da 2ª Guerra Mundial - Parte 2 – Exército, Luftwaffe, Kriegsmarine e Waffen-SS.** Por Reinaldo V. Theodoro. Disponível em: <<http://www.clubesomnium.org/arquivos/militaria/orbat/Gerdivisions%20.pdf>>. Acesso em setembro de 2013.
- Enciclopédia Britânica. **SA organização nazista.** Disponível em: <<http://global.britannica.com/EBchecked/topic/514736/SA>>. Acesso em setembro de 2013.
- FAUSTO, Boris. **Ensaio Bibliográfico: A interpretação do Nazismo na visão de Nobeit Elias.** Mana 4; 1998.
- HITLER, Adolf. **Mein Kampf. Vol. 1.** Autobiografia política, 1925. Disponível em: <<http://www.elivrosgratis.com/download/347/minha-luta-mein-kampf-adolf-hitler.html>>. Acesso em setembro de 2013.
- HOBBSAWM, Eric J. **A Era do Capital (1848-1875).** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2009.
- KEEGAN, John. **Waffen-SS soldados da morte.** São Paulo. Editora Renes, 1973.
- MORETTIN, E. V. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro.** Disponível em: <[Http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/download/2713/2250...](http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/download/2713/2250...)>. Acesso em setembro de 2013.
- POLIAKOV, Léon. **O Mito Ariano: Ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos.** São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
- RODHES, Richard. **Mestres da morte: A invenção do Holocausto pela SS nazista.** Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 2003.
- RODRIGUES, J. H. **A pesquisa histórica no Brasil.** 4 ed. São Paulo: ed. Nacional, 1982.
- SALINAS, Samuel Sérgio. **Antes da Tormenta: Origens da Segunda Guerra Mundial, 1918-1939.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

SZKLARZ, Eduardo. **Nazismo o lado oculto do Terceiro Reich**. Alucinação coletiva. Super Interessante, São Paulo, abril 2013.

TOLAND, John. **Adolf Hitler, volume 1. 2º ed.** Rio de Janeiro-RJ: Editora: Francisco Alves S.A.,1978.

DOCUMENTÁRIOS

ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO. Direção: Peter Coen. POJ Filmproduction AB Filminstitut. Distribuido por First run features 1995. 114 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=n9s00HRB_rc>. Acesso em setembro de 2013.

DO DIA D ATÉ BERLIM. Rompendo o Cerco – Avanço e Libertação – A queda. Direção: Andrew Williams. Co-produção BBC e History Channel. BBC vídeo ltda, 2005. Editora Abril, 2005. Ntsc-153min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=fSTuFjxBA-c>>. Acesso em setembro de 2013.

SOLDADOS DE HITLER – WAFFEN-SS. Produção: Mike Leighton, Barbara Leighton, Nicola Marsh. Edição: Kirk Britten. Cromwell Produções 2001. Duração: 00:48:34 min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FaAqf45VRTs>>. Acesso em: setembro de 2013.